

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
Curso de Bacharelado em Jornalismo

AURO DONIZETI SILVA VALIZI

**O JORNAL TRIBUNA DE ITUVERAVA E AS FONTES DE INFORMAÇÃO USADAS EM
SUAS PRODUÇÕES NOTICIOSAS NO ANO DE 1949**

ITUVERAVA-SP

2021

AURO DONIZETI SILVA VALIZI

**O JORNAL TRIBUNA DE ITUVERAVA E AS FONTES DE INFORMAÇÃO
USADAS EM SUAS PRODUÇÕES NOTICIOSAS NO ANO DE 1949**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção do grau de bacharel em
Jornalismo ao Centro Universitário
Internacional UNINTER.

Orientador: Prof. Alessandro Teixeira
Ribeiro

ITUVERAVA-SP

2021

Aos dez dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e um realizou-se a banca de avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso do/a estudante AURO DONIZETI SILVA VALIZI, portador do Registro Uninter 1984968 do curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro Universitário Internacional Uninter. Na ocasião, o trabalho desenvolvido na fase de defesa, na modalidade monografia, sob o título O JORNAL TRIBUNA DE ITUVERAVA E AS FONTES DE INFORMAÇÃO USADAS EM SUAS PRODUÇÕES NOTICIOSAS NO ANO DE 1949 e orientação do/a professor/a Me Alexsandro Teixeira Ribeiro, foi apreciado pelos seguintes membros da banca avaliadora:

Examinador/a 1: Dra Karine Moura Vieira

Examinador/a 2: Me Marcia Boroski

Após a conferência do trabalho e considerando a média das notas atribuídas pelos professores examinadores nas fichas de avaliação, atribuiu-se a seguinte nota: 10

Sendo assim, considerou-se o/a estudante Aprovado

Assinam os seguintes participantes:

Orientador/a:

Examinador/a 1:

Examinador/a 2:

Estudante:

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral analisar o jornal Tribuna de Ituverava, mapeando e categorizando os tipos de fontes que foram utilizadas na sua produção noticiosa de 1949, ano de sua fundação, utilizando-se da tipificação de fontes estabelecida por Schmitz (2011). Para tal, foi utilizada como metodologia a análise de conteúdo, em consonância com os conceitos dos autores Bardin (2011) e Martino (2018). Jornais impressos têm papel importante no registro e preservação da memória histórica das pequenas cidades onde atuam, através do noticiamento dos acontecimentos locais. Assim, a presente pesquisa busca contribuir para o campo jornalístico, analisando o uso de fontes pelos jornais, a partir das edições da Tribuna de Ituverava. Com isso, busca-se observar a postura do veículo nas suas primeiras edições, com relação às fontes utilizadas, ou seja, se o conteúdo jornalístico noticioso fez menção às fontes consultadas, se houve ou não pluralidade de fontes ao reportar os fatos, e quais foram as fontes recorrentes que contribuíram com o veículo para o relato dos acontecimentos daquela época.

PALAVRAS-CHAVE: Tribuna de Ituverava; jornal impresso; memória local; preservação histórica; fontes de informação.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1 - Primeira edição do jornal Tribuna de Ituverava.....	30
Fotografia 2 - Edição de 25 anos do jornal Tribuna de Ituverava.....	31
Fotografia 3 - Edição de 50 anos do jornal Tribuna de Ituverava.....	31
Fotografia 4 - Edição do ano de 2021 do jornal Tribuna de Ituverava.....	32
Gráfico 1 – Conteúdo noticioso analisado.....	33
Gráfico 2 – Percentual de fontes por crédito.....	34
Gráfico 3 – Quantitativo de fontes por grupo.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Matriz de classificação das fontes de notícias.....	22
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIA	11
3 O JORNALISMO IMPRESSO	19
3.1 O JORNALISMO LOCAL COMO PRESERVAÇÃO DOS FATOS HISTÓRICOS	21
4 FONTES DE INFORMAÇÃO	22
5 JORNAL TRIBUNA DE ITUVERAVA	29
5.1 MAPEAMENTO DAS FONTES	33
5.1.1 Análise das Fontes Mapeadas	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE	40
ANEXOS	43

1 INTRODUÇÃO

A memória histórica de um povo é volátil quando transmitida oralmente. Detalhes se perdem com o tempo, pois os personagens e as testemunhas dos fatos se vão. Mas quando os acontecimentos são relatados e fixados através da escrita, da imagem ou do som, por meio de suportes mais duradouros, consegue-se preservar a história para conhecimento pelas gerações futuras. Nesse processo de documentação e preservação histórica, a escrita tem grande relevância, pois "as palavras e os pensamentos morrem, mas os escritos permanecem" (HALBWACHS, 1990, p. 81).

Com relação à escrita, o surgimento do livro — em seus mais diversos formatos e materiais —, contribuiu bastante para a preservação da memória histórica, pois muitos relatos puderam ser reunidos em um único objeto, o livro. Ainda com relação à escrita, o surgimento dos jornais impressos veio a contribuir também para o registro e disseminação dos acontecimentos, ajudando a preservar a memória histórica das sociedades onde atuam.

Segundo Bona (2017), considerando-se desde a época da Antiguidade, a atividade jornalística é relativamente nova na sociedade, porque somente “depois da criação da prensa de Gutenberg que o jornalismo deslanchou” (BONA, 2017, p. 40), pois, com o advento da prensa de tipos móveis, “as notícias, finalmente, não precisavam mais ser contadas de ouvido a ouvido. Graças à impressão, as cópias desses relatos começaram a ser distribuídas a um maior número de pessoas” (BONA, 2017, p. 41).

Segundo pontua Rachel *et. al.* (2015, p. 1) “o jornalismo transforma a realidade apreensível em relato, tornando-se peça fundamental no registro de acontecimentos e isso lhe confere função histórica na sociedade”. Então, os jornais impressos foram surgindo ao redor do mundo e relatando os acontecimentos de seus lugares de atuação. “O jornal é o fragmento da história de um país” (DINES, 2009, p. 140), conservando as lembranças da sociedade. Os jornais são guardiões também de parte da memória histórica das pequenas cidades, pois através da cobertura dos acontecimentos o jornalismo vai escrevendo a história do lugar. Em cidades pequenas a existência de jornais impressos se torna mais importante ainda. Deolindo (2005) destaca que a

atividade jornalística registra o cotidiano, registro esse que, muitas das vezes, é a única documentação dos acontecimentos locais. Assim, os acervos dos jornais são essenciais para a memória local.

Mas nem todo fato noticiado pelos jornais é presenciado *in loco* pelo jornalista que o relata. Para produzir suas matérias, muitas das vezes o jornalista recorre a fontes documentais e pessoais. “O jornalista funciona como agente coletor de informação junto das fontes, podendo, quando é observador direto dos acontecimentos, ser ele a própria fonte” (Sousa, 2006, p. 204). Destarte, quando a fonte é uma pessoa, o que é publicado nos jornais nem sempre é um recorte da realidade, mas sim a maneira como a fonte percebe os acontecimentos. Por isso, pode-se dizer que há dois tipos de verdade: aquela acontecida, e aquela contada conforme a percepção e o relato da fonte.

Com o decorrer da história, aos poucos a atividade jornalística foi se profissionalizando e os jornais foram se transformando em negócios, em empresas. Segundo Hime (2004), a primeira faculdade de jornalismo no Brasil — a Faculdade de Jornalismo Cásper Líbero —, surgiu em 1947. “Mas as escolas de jornalismo [sic] só iriam se firmar nos anos 1960” (MARTINS e LUCA, 2008, p. 17). Portanto, no Brasil, em meados do século XX, o ensino superior na área de jornalismo era incipiente. Naquela época, alguns dos jornais impressos que surgiam eram frutos do empreendedorismo de seus fundadores. As empresas jornalísticas nasciam mais pela vocação ou desejo de seus idealizadores do que pela experiência e pelo conhecimento técnico-profissional deles no campo acadêmico. Alguns profissionais que atuavam nas redações de jornais naquela época não possuíam formação acadêmica em jornalismo, mas sim vocação e talento para a escrita, para a literatura, para a comunicação verbal. Provavelmente, muitos desconheciam os conceitos teóricos e os princípios que norteavam, e norteiam, a prática jornalística profissional. Mesmo com o surgimento de diversos veículos de comunicação ao longo da história, “o intuito do jornalismo continua o mesmo: reportar os fatos, informar, comunicar ao maior número de pessoas o que está acontecendo na sociedade” (BONA, 2017, p. 41).

E naquele contexto da metade do século XX é que — na cidade de Ituverava, interior do estado de São Paulo —, foi fundado em 1949 o jornal Tribuna de Ituverava, que atualmente é o mais antigo em circulação no município, com mais de sete décadas de existência. Na atualidade o veículo publica, regularmente, uma seção na qual resgata acontecimentos passados, referentes à história local. Dessa maneira, o veículo consegue, além de preservar parte da história por meio dos fatos noticiados em suas páginas ao longo do tempo, também ensinar aos seus leitores um pouco sobre a história da cidade, através desses resgates históricos, pois a grande maioria desses acontecimentos resgatados não é ensinada nos bancos escolares municipais.

Este trabalho acadêmico aborda o início da trajetória do jornal Tribuna de Ituverava, mapeando e analisando os tipos de fontes de informação utilizadas na produção jornalística das dez primeiras edições do veículo. O recorte de tempo visa compreender a postura do veículo no início de suas atividades, no que se refere à utilização de fontes de informação como coadjuvantes no relato dos fatos.

No caso do jornal Tribuna de Ituverava, considerando o início de sua trajetória, especificamente suas primeiras publicações, o questionamento é: quais eram os tipos de fontes de informação consultadas pelo veículo para a produção do seu conteúdo noticioso?

Uma das hipóteses para esse questionamento é que, provavelmente, os primeiros jornalistas a atuarem no jornal Tribuna de Ituverava não possuíam formação acadêmica na área de jornalismo; portanto, atuavam na produção das matérias e reportagens fazendo uso de suas vocações e habilidades para com a escrita. Assim, por desconhecimento teórico, pode ser que redigiam suas matérias sem mencionar as fontes de informação. Nesta hipótese, os textos noticiosos seriam redigidos de tal forma que, pela ausência de fontes citadas, davam a impressão de que o próprio jornalista esteve presente aos acontecimentos — o que nem sempre ocorria de fato —, e a narrativa soava sob uma perspectiva pessoal do jornalista.

Outra hipótese é a de que as fontes eram, sim, mencionadas. Entretanto, provavelmente eram as fontes oficiais, ou seja, as autoridades que

tinham a obrigação funcional de prestar informações e esclarecimentos sobre os fatos ocorridos. Além das fontes oficiais e institucionais, talvez houvesse também a predominância de fontes pessoais pertencentes às elites das classes política, econômica e social da época. E as fontes pessoais pertencentes às classes sociais inferiores somente eram utilizadas se estivessem envolvidas — como protagonistas — nos fatos noticiados.

O objetivo geral deste trabalho é analisar o conteúdo da produção jornalística das dez primeiras edições do jornal *Tribuna de Ituverava* quanto à utilização de fontes de informação na elaboração de suas matérias e reportagens.

Os objetivos específicos são: 1) Levantar e mapear as fontes utilizadas pelo veículo na produção noticiosa; 2) Classificar e categorizar as fontes utilizadas; 3) Relacionar quais eram as fontes predominantes ou recorrentes.

Jornais impressos têm importância na preservação da história das cidades. Mesmo não cobrindo todos os fatos, os jornais conseguem registrar parte dos acontecimentos locais, ou pelo menos aqueles considerados mais relevantes para a sociedade local. Dessa forma, através de seu acervo o jornal torna-se guardião da memória histórica local, ou pelo menos parte dela. E as gerações seguintes sempre recorrerão a esse acervo jornalístico para resgatar acontecimentos passados e aprender sobre a história da cidade. No caso do jornal *Tribuna de Ituverava*, muitos dos acontecimentos de relevância histórica para o município encontram-se relatados tão somente em suas antigas páginas.

Quando no relato dos fatos constam pessoas como fontes de informação, cada uma delas pode ter uma perspectiva diferente e, conseqüentemente, cada qual tem a sua versão sobre um mesmo fato. Assim, muito do que se aprende nos livros de história pode não ser um retrato fiel dos acontecimentos passados, porque existe a verdade acontecida e a verdade contada. E nem sempre um relato oficial é, necessariamente, fidedigno à verdade.

No âmbito local, das pequenas cidades, o mesmo pode ocorrer, isto é: os relatos noticiosos de fatos de relevância histórica, noticiados e perpetuados

tão somente através das páginas dos jornais locais, podem não refletir a realidade dos acontecimentos de outrora. Assim, ao se analisar o conteúdo jornalístico da Tribuna de Ituverava em seus primórdios, poder-se-á conhecer os tipos de fontes de informação que ajudavam o veículo a narrar os acontecimentos locais.

Essa análise possibilitará concluir se as fontes de informação utilizadas pelo veículo em sua produção noticiosa dão respaldo e credibilidade às informações veiculadas em suas matérias e reportagens no recorte de tempo objeto desta pesquisa. Ou se, em razão da ausência de fontes, ou a pouca pluralidade delas, deixa margem de dúvida para que historiadores voltem no tempo em busca de outras versões daqueles fatos, que possam corroborar ou contradizer os acontecimentos noticiados no passado, a ponto de questionar a versão tida como verdadeira daqueles fragmentos da história ituveravense.

Para o desenvolvimento deste trabalho, iremos abordar o surgimento do jornalismo impresso, suas características e a importância do jornalismo local para a escrita e perpetuação da memória histórica das cidades. Iremos também descrever a fundação do jornal Tribuna de Ituverava e as circunstâncias em que se deu o surgimento do veículo, bem como suas principais características. Analisaremos o conteúdo noticioso publicado nas dez primeiras edições do veículo. E, ainda, saber como o acervo histórico do veículo é preservado e disponibilizado para consulta do público.

2 METODOLOGIA

Pesquisas científicas têm por finalidade buscar respostas para questionamentos nas diversas áreas do saber. São procedimentos que envolvem, segundo Martino (2018), imaginação, criatividade, descoberta; mas que para “transformar essa imaginação em conhecimento, claro, precisamos de rigor e seriedade” (MARTINO, 2018, p. 8), ou seja, de métodos científicos comprovados que serão empregados na investigação proposta por uma determinada pesquisa.

De acordo com Martino (2018), algumas das principais modalidades de pesquisa são a exploratória, a bibliográfica, a teórica, a de campo, a empírica e a aplicada. É preciso ressaltar que, independentemente da modalidade, toda pesquisa é também bibliográfica, pois, conforme Martino (2018), geralmente inicia-se com leituras relacionadas ao assunto de pesquisa para, através dessa consulta bibliográfica, formar o referencial teórico, o qual se torna o “conjunto de conceitos utilizados para interpretar e analisar o **objeto** de uma pesquisa” (MARTINO, 2018, p. 70, grifo do autor). Assim, esse referencial composto por teorias e ideias torna-se o ponto de partida para “criar as linhas gerais do texto, indicar as direções do trabalho e o *modo de olhar* a partir do qual os dados serão analisados e a pesquisa, como um todo, será organizada” (MARTINO, 2018, p. 70).

Quanto à pesquisa empírica, esta “estuda fenômenos reais, concretos, com dados obtidos a partir de documentos ou do trabalho de campo” (MARTINO, 2018, 89). O autor ainda pontua que o termo “empírico” é, geralmente, relacionado ao objeto da pesquisa, e que, portanto, se a pesquisa possui um objeto concreto, trata-se de uma pesquisa empírica. Assim, o presente trabalho é uma pesquisa empírica porque possui um objeto de pesquisa que é o jornal impresso Tribuna de Ituverava, e os dados para análise foram obtidos por meio de pesquisa documental, consultando-se os exemplares das edições do referido veículo, disponíveis em seu arquivo físico.

Durante a pesquisa documental foram identificados e relacionados os conteúdos noticiosos (notícias, matérias e reportagens) de cada edição objeto desta pesquisa, independentemente da editoria em que foram publicados

(Apêndice). Posteriormente, foi realizada a leitura do conteúdo relacionado, objetivando levantar em cada um deles as fontes de informação mencionadas pelo veículo, mapeando e categorizando-as conforme os preceitos teóricos estabelecidos por Schmitz (2011).

O período de análise corresponde à publicação das dez primeiras edições do veículo, no período de 09 de julho de 1949 a 10 de setembro de 1949, ou seja, os primeiros dois meses de atividade do jornal. A análise teve por finalidade compreender o perfil editorial do jornal com relação ao uso de fontes, principalmente as pessoais, na elaboração do seu conteúdo noticioso, logo nos primórdios das atividades do veículo. A pesquisa objetivou saber se as fontes eram ou não mencionadas nas matérias, e com isso perceber qual o grau de profissionalismo do veículo naquela época em que o ensino de jornalismo era incipiente no Brasil. Também, mapeou os tipos de fontes recorrentes que contribuíam para os relatos jornalísticos do veículo, ajudando-o a descrever e relatar os acontecimentos locais, principalmente os de maior relevância para o município.

A escolha por analisar as fontes é importante porque, com o resultado da pesquisa, poder-se-á questionar a veracidade dos acontecimentos noticiados, ou seja: em matérias em que não houve menção a fontes, ou naquelas reportagens em que apenas um dos lados envolvidos nos acontecimentos foi ouvido, deixa margem para que historiadores voltem no tempo em busca de novas fontes pessoais ou documentais que possam corroborar com a veracidade dos fatos noticiados ou, então, contestá-los. Esse aspecto é importante para a história local, pois é possível que nem todos os acontecimentos noticiados pelo veículo tenham sido um recorte da realidade, mas sim apenas uma versão dela, sob a perspectiva narrativa do repórter e de suas fontes.

Em pesquisas, os dados e informações para análise são obtidos utilizando-se métodos, os quais podem ser, conforme Martino (2018): entrevista, grupo focal, etnografia, observação, documentos, histórias de vida e estudo de caso. Na presente pesquisa, utilizaram-se documentos, ou seja, pesquisa documental.

Documentos de pesquisa são “imagens, textos, livros, cartas, fotografias, sites, filmes, sons. Em alguma medida, toda cultura humana está armazenada em materiais como esses. Independentemente de seu conteúdo, são *documentos*” (MARTINO, 2018, p. 130). Trata-se do material do qual são obtidos os dados e as informações para o estudo do objeto de pesquisa, pontua Martino (2018).

A análise de conteúdo, de acordo com Martino (2018), foi muito utilizada nas pesquisas de Comunicação no final da década de 1970, entrando em baixa, porém, nas décadas seguintes. E que a razão, em parte, para diminuição desse método era a maneira como era realizada: “o procedimento era *medir* as mensagens e verificar, em termos numéricos, a presença ou ausência de conteúdos” (MARTINO, 2018, p. 146). Assim, esse tipo de análise de conteúdo possuía limitações, uma vez que “seus dados não permitiam avançar nas interpretações. A análise de conteúdo, com esse tipo de modelo quantitativo, foi progressivamente deixada de lado na Comunicação” (MARTINO, 2018, p. 146), e outros métodos passaram a ser utilizados, com destaque para a análise de discurso. Entretanto, “nos últimos anos a análise de conteúdo voltou a ganhar espaço, reelaborada e ampliada para além da questão dos números” (MARTINO, 2018, p. 146).

Seguindo os passos propostos por Martino (2018) para a análise de conteúdo, nesta pesquisa foi, primeiramente, delimitado o conteúdo objeto de análise por meio de uma leitura inicial, de maneira dinâmica, não interpretativa, visando localizar as publicações noticiosas contidas nas primeiras dez edições do jornal Tribuna de Ituverava. Para a definição do conteúdo noticioso, foram observadas as unidades de análise de cada texto publicado. “De acordo com Bardin, unidades de análise são as divisões feitas em uma mensagem para entendê-la melhor. Em um texto, por exemplo, o título é uma unidade de análise, assim como cada parágrafo” (MARTINO, 2018, p. 149). Nem sempre a leitura somente do título permite saber do que se trata o texto. Às vezes é necessária a leitura do primeiro e talvez do segundo parágrafo para perceber se o texto trata-se de uma crônica, um artigo de opinião ou uma matéria noticiosa.

A análise de conteúdo é centrada na definição das categorias, utilizadas para a interpretação da mensagem, diz Martino (2018). Categorias “são as divisões usadas em uma pesquisa para compreender o conteúdo. Em geral, elas aparecem aos poucos, conforme os conteúdos são vistos e passam pela leitura inicial” (MARTINO, 2018, p. 149). Como exemplo, “em algumas notícias as fontes são identificadas pelo nome, enquanto outras mencionam apenas o fato, sem fontes ou autores da declaração” (MARTINO, 2018, p. 149). Assim, pelo exemplo citado, uma das categorias seria fontes identificadas *versus* fontes sem identificação. “Aos poucos, várias categorias tendem a aparecer, e a partir delas é construída a análise. Trata-se de desmontar e remontar a mensagem para que ela possa mostrar outros sentidos” (MARTINO, 2018, p. 149), como por exemplo a ausência de fontes em algumas notícias e até mesmo as fontes mais recorrentes. “As análises de conteúdo oferecem pistas para a compreensão das mensagens [...] esse tipo de análise oferece estratégias para leituras críticas da mensagem, identificando ecos da História e da sociedade na qual está inserida” (MARTINO, 2018, p. 150).

Embora os dados objetos de análise nesta pesquisa tenham sido obtidos por meio de pesquisa documental, é importante esclarecer que não se trata de uma análise documental. O que ocorre é que “alguns procedimentos de tratamento da informação documental apresentam [...] analogias com uma parte das técnicas da análise de conteúdo” (BARDIN, 2011, p. 51). Apesar de ambas as análises (documental e de conteúdo) possuírem semelhança em alguns procedimentos, Bardin (2011) explica a diferença:

A documentação trabalha com documentos; a análise de conteúdo, com mensagens (comunicação). A análise documental faz-se, principalmente, por classificação-indexação; a análise categórica temática é, entre outras, *uma* das técnicas da análise de conteúdo. O objetivo da análise documental é a representação condensada da informação, para consulta e armazenamento; o da análise de conteúdo é a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo) para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem. (BARDIN, 2011, p. 52)

A organização da análise de conteúdo, segundo Bardin (2011), se dá por meio de três polos cronológicos: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A pré-análise é a fase de organização que “corresponde a um período de intuições, mas tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais [...]” (BARDIN, 2011, p. 125). Nesta fase, prossegue Bardin (2011), é que ocorrem: a escolha dos documentos que serão analisados, a elaboração das hipóteses e dos objetivos, e a elaboração de indicadores para a interpretação final.

Estes três fatores não se sucedem, obrigatoriamente, segundo uma ordem cronológica, embora se mantenham estreitamente ligados uns aos outros: a escolha de documentos depende dos objetivos, ou, inversamente, o objetivo só é possível em função dos documentos disponíveis; os indicadores serão construídos em função das hipóteses, ou, pelo contrário, as hipóteses serão criadas na presença de certos índices. A pré-análise tem por objetivo a organização, embora ela própria seja composta por atividades não estruturadas, “abertas”, por oposição à exploração sistemática dos documentos. (BARDIN, 2011, p. 125)

Ainda em consonância com Bardin (2011), dentre as atividades da pré-análise tem-se a leitura flutuante, a qual estabelece contato com os documentos objetos de análise para conhecer o texto, o que permite ao pesquisador deixar-se “invadir por impressões e orientações” (BARDIN, 2011, p. 126).

Outra atividade da pré-análise é a escolha dos documentos. Com o objetivo da pesquisa determinado, é feita a escolha dos documentos que poderão fornecer informações sobre o problema levantado, constituindo-se assim um *corpus*. “O *corpus* é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos. A sua constituição implica, muitas vezes, escolhas, seleções e regras” (BARDIN, 2011, p. 126).

Ainda dentro da pré-análise tem-se a formulação das hipóteses e dos objetivos. A hipótese é uma afirmação provisória que depende da verificação do pesquisador, para que possa ser ou não confirmada através dos procedimentos de análise. “Trata-se de uma suposição cuja origem é a intuição e que permanece em suspenso enquanto não for submetida à prova de dados

seguros” (BARDIN, 2011, p. 128). Enquanto que o objetivo “é a finalidade geral a que nos propomos [...], o quadro teórico e/ou pragmático, no qual os resultados obtidos serão utilizados” (BARDIN, 2011, p. 128).

A referenciação dos índices e a elaboração de indicadores é outra atividade da pré-análise.

Se se considerarem os textos uma manifestação que contém índices que a análise explicitará, o trabalho preparatório será o da escolha destes — em função das hipóteses, caso elas estejam determinadas — e sua organização sistemática em indicadores. (BARDIN, 2011, p. 130)

Uma vez escolhidos os índices, passa-se à construção de indicadores precisos e seguros. “Geralmente, certificamo-nos da eficácia e da pertinência dos indicadores testando-os em algumas passagens ou em alguns elementos dos documentos (pré-teste de análise)” (BARDIN, 2011, p. 130).

Bardin (2011) ainda ressalta que antes da análise propriamente dita, deve ser feita a preparação do material reunido, inclusive para uma eventual edição dele.

Após a pré-análise, vem o segundo polo cronológico estabelecido por Bardin (2011), que é a exploração do material.

Se as diferentes operações da pré-análise forem convenientemente concluídas, a fase de análise propriamente dita não é mais do que a aplicação sistemática das decisões tomadas. Quer se trate de procedimentos aplicados manualmente ou de operações efetuadas por computador, o decorrer do programa completa-se mecanicamente. Esta fase, longa e fastidiosa, consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas. (BARDIN, 2011, p. 131)

E finalmente, o terceiro polo cronológico: o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Nesta etapa da pesquisa, segundo Bardin (2011), tratam-se os resultados obtidos, dando a eles significado e validade.

Operações estatísticas simples (percentagens), ou mais complexas (análise fatorial), permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise. (BARDIN, 2011, p. 131)

Na metodologia de análise de conteúdo estabelecida por Bardin (2011), temos a codificação, que transforma os dados brutos do texto.

A codificação é o processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo. (O. R. HOLSTI, 1969 *apud* BARDIN, 2011, p. 133)

A organização da codificação, segundo Bardin (2011), compreende três escolhas, no caso de uma análise quantitativa e categorial: o recorte (escolha das unidades); a enumeração (escolha das regras de contagem); e a classificação e a agregação (escolha das categorias).

Ainda quanto à questão da codificação, temos unidades de registro e de contexto. A unidade de registro “é a unidade de significação codificada e correspondente ao segmento de conteúdo considerado unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial” (BARDIN, 2011, p. 134). A unidade de contexto, conforme explica Bardin (2011), é utilizada como unidade de compreensão para codificar a unidade de registro.

As regras de enumeração são necessárias para fazer a distinção entre a unidade de registro e o modo de contagem, e é possível a utilização de diversos tipos de enumerações (BARDIN, 2011), tais como a presença (ou ausência) e a frequência.

Quanto às análises quantitativa e qualitativa:

A abordagem quantitativa funda-se na frequência de aparição de determinados elementos da mensagem. A abordagem não quantitativa recorre a indicadores não frequenciais suscetíveis de permitir inferências; por exemplo, a presença (ou a ausência) pode constituir um índice tanto (ou mais) frutífero que a frequência de aparição. (BARDIN, 2011, p. 144)

Bardin (2011) ainda afirma que as abordagens quantitativa e qualitativa possuem campos de ação diferentes, porque a quantitativa obtém dados descritivos por meio de método estatístico; “esta análise é mais objetiva, mais fiel e mais exata, visto que a observação é mais bem controlada. Sendo rígida, esta análise é, no entanto, útil nas fases de verificação das hipóteses” (BARDIN, 2011, p. 145). A outra análise (qualitativa) é mais intuitiva, e

maleável e adaptável a índices não previstos ou à evolução das hipóteses, conforme Bardin (2011).

A análise qualitativa apresenta certas características particulares. É válida, sobretudo, na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de inferência precisa, e não em inferências gerais. Pode funcionar sobre *corpus* reduzidos e estabelecer categorias mais discriminantes [sic], por não estar ligada, enquanto análise quantitativa, a categorias que deem lugar a frequências suficientemente elevadas para que os cálculos se tornem possíveis. (BARDIN, 2011, p. 145)

Com isso, a característica da análise qualitativa é o fato de a "inferência — sempre que é realizada — ser fundada na presença do índice (tema, palavra, personagem etc.!), e não sobre a frequência da sua aparição, em cada comunicação individual" (BARDIN, 2011, p. 146).

"A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero [...]" (BARDIN, 2011, p. 147). Mas a autora ressalta que a categorização não é uma etapa obrigatória de uma análise de conteúdo, embora a maioria dos procedimentos de análise utilize um processo de categorização, e que um dos objetivos é fornecer uma representação condensada e simplificada dos dados brutos.

3 O JORNALISMO IMPRESSO

Segundo o teórico Felipe Pena (2005), antes mesmo da invenção da prensa de tipos móveis por Johannes Gutemberg a circulação de notícias já ocorria de maneira ocasional na Idade Média, vindo essa circulação a consolidar-se nos séculos XIV e XV. “Eram as informações manuscritas, que cresceram durante o desenvolvimento do comércio e da vida urbana” (PENA, 2005, p. 30). O autor pontua que a cidade de Veneza era o centro informativo mais relevante da Europa naquela época, onde “os comerciantes recebiam as *letteri d’avisi*, que, ao ganhar periodicidade, transformam-se nas gazetas, o embrião dos jornais conforme os conhecemos” (PENA, 2005, p. 30). As notícias, embora manuscritas, possuíam considerável distribuição quantitativa naquele contexto histórico, mas

a impressão é realmente a verdadeira revolução da história do jornalismo. Na onda da emergente indústria do livro, surge uma nova, que cresce entre os restos de papel e as folhas soltas que dão origem a pequenas publicações periódicas. Nasce a imprensa [...]. (PENA, 2005, p. 30)

Apesar da invenção da prensa de tipos móveis ter ocorrido no século XV, o jornalismo como atividade profissional teve início somente quatro séculos mais tarde, no final do século XIX, na Europa e nos Estados Unidos, de acordo com Nelson Traquina (2012). Em princípio, era uma atividade relacionada aos interesses econômicos das elites da época, as quais tinham interesse em obter informações pertinentes aos seus investimentos. Com o decorrer do tempo, essa prática em favor dos interesses de um grupo de pessoas foi substituída por outra prática, transformando o jornalismo em um negócio. Assim, nascia um novo jornalismo alicerçado na propagação de informações que despertassem o interesse de um público maior, transformando o jornalismo em uma atividade de caráter mais popular e levando informações às camadas médias da população. Destarte, o jornalismo começava a se transformar em atividade de interesse público, passando a divulgar aquilo que contribuiria para o bem comum, esclarece Traquina (2012).

Apesar da profissionalização da atividade jornalística e do aspecto de interesse público do qual o jornalismo se revestiu, as motivações para o

surgimento dos veículos de comunicação foram outras, conforme explica Pena (2005):

O desenvolvimento dos canais de informação está sempre atrelado a interesses econômicos ou políticos. Na maioria das vezes, os dois juntos. Como quase tudo na sociedade ocidental. Foi assim com o telégrafo, criado para proteger as riquezas transportadas pelas ferrovias americanas no século XIX e também com o rádio, usado estrategicamente durante a Primeira Guerra Mundial. Foi assim com o próprio jornalismo. [...] a natureza do jornalismo está no medo, sua origem como veículo periódico está no lucro. Em seu código genético não encontramos um serviço público, mas sim um comércio de notícias. (PENA, 2005, p. 35)

No Brasil, conforme as autoras Martins e Luca (2008), o primeiro jornal a circular foi o *Correio Braziliense* em 1808, idealizado por Hipólito da Costa. “Oposicionista e crítico, o periódico era feito na Inglaterra, mas discutia os problemas da Colônia e atravessava o oceano Atlântico para circular por aqui” (MARTINS e LUCA, 2008, p. 9), e tanto a nobreza quanto as classes sociais inferiores tinham acesso a ele.

A diversidade de títulos começaria logo. A chegada da Corte mudaria radicalmente a vida da colônia, que se torna sede da monarquia portuguesa. Às tão citadas abertura dos portos e fundação do Banco do Brasil, somou-se a menos propalada criação da Imprensa Régia, responsável, a médio prazo, pela impressão dos vários periódicos em terras brasileiras. (MARTINS e LUCA, 2008, p. 9)

E com o passar do tempo outros jornais começaram a surgir:

Somente em São Paulo foram registrados cerca de 1.500 títulos no fim do século XIX. Em geral, jornais simples, com duas páginas, eles foram ganhando simpatia da população letrada. Hoje, há títulos para todos os gostos. Há jornais novos, outros que começaram a circular ainda no Império. Há revistas de informações gerais, outras voltadas a nichos específicos. Há, também, variedade de preço e formas diversas de distribuição, que vão da entrega em semáforo a domiciliar, passando pela venda em bancas. Não é de hoje que há publicações colocadas à disposição em consultórios, aviões e em táxis. E mais recentemente a internet criou outras formas de embalar e fazer circular a informação. (MARTINS e LUCA, 2008, p. 9-10)

Percebe-se, portanto, que os jornais foram se proliferando pelo território brasileiro e, antes do advento do rádio e da televisão, constituindo-se no principal meio de disseminação de notícias.

3.1 O JORNALISMO LOCAL COMO PRESERVAÇÃO DOS FATOS HISTÓRICOS

Voltando aos primórdios da imprensa no Brasil, Martins e Luca (2008) pontuam que “a nação brasileira nasce e cresce com a imprensa. Uma explica a outra. Amadurecem juntas. Os primeiros periódicos iriam assistir à transformação da Colônia em Império e participar intensamente do processo” (MARTINS e LUCA, 2008, p. 10). Portanto, “a imprensa é, a um só tempo, objeto e sujeito da história brasileira. Tem certidão de nascimento lavrada em 1808, mas também é veículo para a reconstrução do passado” (MARTINS e LUCA, 2008, p. 10). E com isso, salientam as autoras, os jornais impressos que circularam no Brasil desde então serviram de testemunha da nossa história, registrando e divulgando-a.

Por intermédio da informação jornalística ocorre o vínculo com o passado (no qual está presente a ilusão de que o conteúdo está relacionado ao que era melhor, mais original) e que permite à memória encontrar associações que auxiliam na compreensão dos acontecimentos do presente em seu contexto, com suas interligações, coerentes com os acontecimentos de ontem, e que tornam o jornalismo legítimo. (BERKOWITZ, 2011 *apud* MICHEL, 2015, p. 9)

Michel (2015) ainda salienta a importância que a narrativa escrita tem para o registro dos acontecimentos da sociedade, fazendo com que o jornalismo impresso tenha valor como documento histórico.

4 FONTES DE INFORMAÇÃO

Nem sempre é possível ao jornalista presenciar *in loco* os acontecimentos, necessitando recorrer a fontes de informação para obter dados e esclarecimentos adicionais para a elaboração do que será publicado. Essas fontes de informação podem ser pessoas, instituições ou documentos.

Fontes de notícias são pessoas, organizações, grupos sociais ou referências; envolvidas direta ou indiretamente a fatos e eventos; que agem de forma proativa, ativa, passiva ou reativa; sendo confiáveis, fidedignas ou duvidosas; de quem os jornalistas obtêm informações de modo explícito ou confidencial para transmitir ao público, por meio de uma mídia. (SCHMITZ, 2011, p. 9)

As informações jornalísticas, em sua maioria, são plurais, ou seja, “emana de vários tipos de fontes, que o jornalista utiliza para reforçar ou confirmar a verdade no relato dos fatos. [...] a notícia polifônica converge da diversidade de opiniões, relatos, testemunhos e mídias” (SCHMITZ, 2011, p. 23). Para representar toda essa dinâmica relacionada às fontes de notícias, Schmitz estabeleceu uma matriz de classificação das fontes de notícias.

Tabela 1 – Matriz de classificação das fontes de notícias

Categoria	Grupo	Ação	Crédito	Qualificação
Primária Secundária	Oficial Empresarial Institucional Popular Notável Testemunhal Especializada Referencial	Proativa Ativa Passiva Reativa	Identificada Anônima	Confiável Fidedigna Duvidosa

Fonte: Schmitz (2011, p. 23)

A categoria refere-se ao envolvimento da fonte com o fato, podendo a fonte ser definida como primária ou secundária. A primária “fornece diretamente a essência de uma matéria, como fatos, versões e números, por estar próxima ou na origem da informação. Geralmente, revela dados ‘em primeira mão’” (SCHMITZ, 2011, p. 24). A secundária “contextualiza, interpreta, analisa, comenta ou complementa a matéria jornalística, produzida a partir de

uma fonte primária. Igualmente, é com quem o repórter repercute os desdobramentos de uma notícia (suíte)” (SCHMITZ, 2011, p. 24).

Com relação ao item grupo da matriz de Schmitz (2011), o autor pontua que toda informação possui origem ou contextualização. E que organizações, grupos sociais ou personalidades podem ter suas representações mediadas por uma assessoria de imprensa, porta-voz ou informante. Cabe ressaltar que:

A assessoria de imprensa não é fonte, mas ponte, por intermediar os interesses, opiniões, conhecimentos e relatos de eventos de quem assessoria. Nem o porta-voz é fonte, mas uma pessoa qualificada e autorizada a dar informações, que reflitam o pensamento oficial de quem representa. Chama-se de informante “autorizado” ou “não autorizado” (também denominado de “fonte oficiosa”) quem substitui o porta-voz ou a própria fonte quando esta não pode - ou não deseja, ou ainda, desconhece, no caso de “não autorizado” - formalizar a informação ou a sua opinião, pessoalmente. (SCHMITZ, 2011, p. 24)

A fonte oficial, continua Schmitz (2011), é a pessoa que exerce função ou ocupa cargo público e:

Que se pronuncia por órgãos mantidos pelo Estado e preservam os poderes constituídos (executivo, legislativo e judiciário), bem como organizações agregadas (juntas comerciais, cartórios, companhias públicas etc.). É a preferida da mídia, pois emite informação ao cidadão e trata essencialmente do interesse público, embora possa falsear a realidade, para preservar seus interesses ou do grupo político. (SCHMITZ, 2011, p. 25)

Fonte empresarial é aquela que se manifesta representando alguma corporação empresarial (indústria, comércio, serviços etc.):

Comumente suas ações têm interesse comercial ou institucional e estabelecem relações com a mídia visando preservar a sua imagem e reputação. São igualmente acusadas do poder que exercem como anunciantes, confundindo-se suas notícias como publicidade. Mas para o jornalismo, isso pouco importa, desde que a informação reúna os elementos da noticiabilidade. (SCHMITZ, 2011, p. 25)

Fonte institucional é quem fala em nome de uma organização sem fins lucrativos ou um grupo social:

Geralmente ostenta uma fé cega naquilo que defende, o que coloca sob suspeita as informações que fornece, embora seja considerada espontânea e desvinculada de qualquer interesse próprio. Normalmente, busca a mídia para sensibilizar e mobilizar o seu grupo social ou a sociedade como um todo e o poder público, para defender uma causa social ou política, tendo os meios de comunicação como parceiros. (SCHMITZ, 2011, p. 25)

Fonte popular trata-se de uma pessoa comum que fala por si mesma, sem representar nenhuma organização ou grupo:

Enquanto testemunha, enquadra-se em outro tipo, por não defender uma causa própria. Uma fonte popular aparece notadamente como “vítima, cidadão reivindicador ou testemunha”. A figura da vítima é carregada de noticiabilidade, pois o público se interessa pelo sofredor, injustiçado ou pela desgraça do destino (CHARAUDEAU, 2009 *apud* SCHMITZ, 2011). Já o cidadão busca visibilidade para reivindicar os seus direitos. Além de testemunhar algum fato, essa fonte também é utilizada para contextualizar uma informação na vida cotidiana. (SCHMITZ, 2011, p. 25)

Fonte notável é a pessoa reconhecida pelo seu talento ou fama. Geralmente são “artistas, escritores, esportistas, profissionais liberais, personalidades políticas, que falam de si e de seu ofício” (SCHMITZ, 2011, p. 26). Mesmo que os especialistas se considerem notáveis, Schmitz (2011) diz que eles representam uma especialidade, um conhecimento reconhecido, motivo pelo qual são, como fontes, tipificados à parte.

A fonte testemunhal é aquela que participa ou observa o fato, isto é, que vê ou ouve, servindo como álibi para a imprensa. “Desempenha o papel de ‘portadora da verdade’, desde que relate exatamente o ocorrido, a menos que seja manipulada, daí deixa de ser testemunha” (SCHMITZ, 2011, p. 26). Além disso, “geralmente não se suspeita que esse tipo de fonte oculte os fatos, pois é considerada independente, mesmo que não relate exata e fielmente o ocorrido” (SCHMITZ, 2011, p. 26). Por estar mais próxima ao acontecimento, a fonte testemunhal é revestida de maior credibilidade, pois “se apoia na memória de curto prazo, que é mais fidedigna, embora eventualmente desordenada e confusa” (LAGE, 2001, p. 67 *apud* SCHMITZ, 2011, p. 26).

Schmitz (2011) define fonte especializada como sendo a pessoa de notório saber específico ou a organização possuidora de um conhecimento reconhecido. “Normalmente está relacionada a uma profissão, especialidade ou área de atuação. Tem a capacidade de analisar as possíveis consequências de determinadas ações ou acontecimentos” (SCHMITZ, 2011, p. 26). Essas pessoas — denominadas especialistas, peritas, intelectuais —, são frequentemente consultadas por jornalistas para a produção das pautas.

O jornalista pode não saber, mas conhece quem sabe e recorre ao especialista para estabelecer conexões e analisar a complexidade do tema. Busca informações secundárias ou complementares, notadamente em situação de risco ou conflito, na cobertura de temas complexos ou confusos e no jornalismo científico. (SCHMITZ, 2011, p. 27)

E por fim, tem-se a fonte referencial, definida por Schmitz (2011) como sendo a bibliografia, o documento ou a mídia que o jornalista consulta.

Trata-se de um referencial que fundamenta os conteúdos jornalísticos e recheia a narrativa, agregando razões e ideias. A bibliografia envolve livros, artigos, teses e outras produções científicas, tecnológicas e culturais. Os documentos, especialmente os dossiês, devem ser de origem confiável e identificada, pois se constitui em prova em caso de denúncia. Ainda servem de fonte, as mídias, como jornais, revistas, audiovisuais e a internet (mídias sociais, portais, sites, blogs), que também produzem conteúdos e servem de fontes de consulta, embora passíveis de distorções. (SCHMITZ, 2011, p. 27)

O aspecto ação estabelecido por Schmitz (2011) refere-se às diversas maneiras de agir das fontes, que o fazem “conforme a sua conveniência, embora atuem aparentemente na perspectiva de colaborar com o jornalista” (SCHMITZ, 2011, p. 27), podendo ainda as fontes, de acordo com o autor, camuflarem ações e qualificações, e por vezes tentando intervir no jornalismo. As fontes, pela maneira como agem, podem ser denominadas de proativa, ativa, passiva e reativa.

Fonte proativa refere-se àquelas normalmente organizadas, que elaboram e disponibilizam notícias prontas, de maneira ostensiva e antecipada.

Utilizam uma estratégia de visibilidade e agendamento de suas ideias, produtos ou serviços, para neutralizar concorrentes ou adversários, criando a si uma identidade

positiva. Usam o jornalismo para interferir na esfera pública. Estão permanentemente disponíveis aos jornalistas e fornecem informações com antecedência e de acordo com os critérios de noticiabilidade, para garantir notoriedade e reconhecimento, tendo em vista a divulgação contínua de seus fatos e interesses. (SCHMITZ, 2011, p. 28)

Fonte ativa, esclarece Schmitz (2011), age “criando canais de rotinas (entrevistas exclusivas ou coletivas, releases frequentes, sala de imprensa no site da organização, mídias sociais etc.) e material de apoio à produção de notícias” (SCHMITZ, 2011, p. 28), colaborando e facilitando o trabalho dos jornalistas.

Embora menos ostensiva, a fonte ativa mantém uma regularidade no relacionamento com a mídia e uma estrutura profissional de comunicação. Age de forma equilibrada, utilizando a mídia para defender os seus interesses e gerir a sua imagem e reputação perante os seus públicos (*stakeholders*) e a sociedade. (SCHMITZ, 2011, p. 28)

Algumas fontes não podem ter a sua natureza modificada, como por exemplo a bibliografia, o documento e a mídia, que são referências consultadas pelos jornalistas. Assim, são consideradas fontes passivas, diz Schmitz (2011). Entretanto, “organizações, grupos e pessoas também podem ter uma atitude passiva, de se manifestarem somente quando consultadas por repórteres, fornecendo estritamente as informações solicitadas” (SCHMITZ, 2011, p. 28).

Fonte reativa, explica Schmitz (2011), é aquela que não vê o jornalista com bons olhos, pois esse tipo de fonte atribui ao profissional de imprensa o estigma de buscar somente notícias ruins, sensacionalistas, distorcendo a realidade e evidenciando o aspecto negativo dos acontecimentos. Assim, para a fonte reativa, o jornalista é “uma espécie de confidente, que se nutre da vaidade, da ignorância ou da solidão das pessoas” (MALCOLM, 1990, p. 10 *apud* SCHMITZ, 2011, p. 28).

Por essas e outras razões, pessoas e organizações agem discretamente, sem chamar a atenção da mídia (*low profile*) ou para evitar a invasão de sua privacidade, mesmo sendo notórias e detentoras de informações relevantes e de interesse público. A maioria dos meios de comunicação diz que respeita a privacidade, embora quem tem uma vida pública perde, por isso, parte do direito à privacidade. Alguns empresários, ricos e

famosos evitam a publicidade na imprensa, receosos de sequestros, roubos ou do fisco. Quando a fonte limita-se a dizer “nada a declarar”, geralmente tem mais a esconder, do que a declarar. A sua posição inerte pode-se alterar, embora sua estratégia seja essencialmente preventiva e defensiva. (SCHMITZ, 2011, p. 29)

Outro aspecto da matriz de tipificação de fontes elaborada por Schmitz (2011) é o crédito, que se refere à identificação das fontes consultadas, as quais o autor denomina de identificadas ou anônimas. Assim, a fonte definida como identificada (*on*) — que se dispõe a fornecer informação em *on* (*on the record*) —, deve ser identificada no material noticioso com o seu nome, *status*, profissão, cargo, função ou condição, e a quem representa. A identificação da fonte, “além de orientar o público, dá o crédito a quem se dispõe a colaborar, cedendo a sua imagem, sem por isso, requerer direitos autorais” (SCHMITZ, 2011, p. 29). Ainda quanto ao crédito, a fonte é considerada como anônima (*off*) quando as informações prestadas ao jornalista se dá em *off* (*off the record*), de forma confidencial ou extraoficial, ou seja, “com a intenção clara de não divulgar ou, se for, sem a identificação de quem fez a declaração (*on background*) nem a função que exerce (*on deep background*)” (SCHMITZ, 2011, p. 29). O autor ressalta a relação de confiança que se estabelece entre o jornalista e a fonte, a qual envolve questões éticas, legais e deontológicas, podendo incluir, às vezes, o compromisso de anonimato quanto à fonte.

Com relação ao aspecto qualificação, a fonte pode diferir-se em confiável, fidedigna ou duvidosa, conforme a sua:

[...] credibilidade, proximidade e relação com os jornalistas ou quando a informação é exclusiva ou partilhada. Mas em todos os casos paira a suspeita, pois é da cultura jornalística duvidar sempre. (SCHMITZ, 2011, p. 31)

A fonte confiável adquire essa qualificação em decorrência da relação de estabilidade com o jornalista.

Os jornalistas selecionam as suas fontes pela conveniência e confiabilidade, mas também pela produtividade, ou seja, aquelas que mantêm uma relação estável, sendo acessíveis e articuladas. A confiança também se estabelece pelo histórico de veracidade das declarações ou dados fornecidos de forma eficaz, isto é, a informação certa e verdadeira na hora esperada ou rapidamente. (SCHMITZ, 2011, p. 31)

Por vezes, é preciso buscar uma fonte notória, credível e respeitada, que esteja livre de quaisquer suspeitas, sendo digna de fé. Nesses casos, a fonte é considerada fidedigna. “Embora não mantenha um histórico de confiança mútua [com o jornalista], exerce seu poder pela posição social, inserção ou proximidade ao fato” (SCHMITZ, 2011, p. 31).

E por fim, a fonte duvidosa é aquela que, embora possua uma posição social que lhe confira credibilidade, “expressa reserva, hipótese e mesmo suspeita” (SCHMITZ, 2011, p. 31), devendo o jornalista considerar as informações obtidas dela como supostamente verdadeiras, até prova em contrário.

Schmitz apresenta o resultado de uma pesquisa que aponta o grau de confiança nos tipos de fontes:

Segundo a nossa pesquisa, considerando a média ponderada, conclui-se que para os jornalistas brasileiros, as fontes que merecem maior crédito são os especialistas, seguidos pelas fontes de referência, testemunhal, institucional, empresarial, oficial e popular, nessa ordem decrescente. (SCHMITZ, 2011, p. 32)

Embora no cotidiano jornalístico seja frequente o uso de fontes oficiais, até por questão de imposição das rotinas produtivas de uma redação jornalística, esse tipo de fonte não está entre as que merecem maior crédito, segundo os jornalistas participantes da pesquisa realizada por Schmitz (2011).

5 JORNAL TRIBUNA DE ITUVERAVA

Tribuna de Ituverava (2021) é o jornal impresso que está há mais tempo em circulação no município de Ituverava, estado de São Paulo, tendo sido fundado no ano de 1949. Seu fundador, Adhemar Cassiano, com seu espírito revolucionário, inspirou-se nos ideais da Revolução Constitucionalista de 1932 e escolheu o dia nove do mês de julho para fundar o seu próprio jornal, com o propósito de que o veículo viesse a defender os interesses do povo ituveravense.

Conforme ainda o *website* Tribuna de Ituverava (2021), antes de fundar o seu próprio jornal, Cassiano atuou em outros veículos jornalísticos. Em 1930 começou como tipógrafo e jornalista no jornal “Folha da Semana”, de propriedade de Agostinho dos Santos. Posteriormente, em 1938, passou a trabalhar nas oficinas gráficas do jornal “A Cidade de Ituverava”, pertencente ao jornalista Humberto França. Em 1949 já havia adquirido experiência profissional no ramo e, a convite de três empresários locais — os irmãos Michel, Jorge e Dib Nunes, os quais também eram proprietários do Cine Rosário e da Rádio Cultura —, fundaram juntos o jornal Tribuna de Ituverava, tendo o professor João Beber Filho como o primeiro editor.

Em 1950, um ano após a fundação do veículo, Cassiano comprou a parte dos irmãos Nunes na sociedade e tornou-se proprietário da Tipografia Cultura e do jornal Tribuna de Ituverava, mantendo a empresa com muita luta e contando com a “decidida colaboração e apoio de sua esposa e companheira, Guiomar Alves Ferreira Cassiano. Foram dias e noites de muito trabalho para que a empresa pudesse se firmar” (TRIBUNA DE ITUVERAVA, 2021).

Naqueles primórdios do veículo, segundo Tribuna de Ituverava (2021), utilizava-se o sistema de impressão de tipos móveis, sendo o trabalho gráfico realizado artesanalmente, com poucos recursos técnicos. Mesmo assim, a força de vontade, a capacidade e a determinação do jornalista Cassiano superavam as limitações.

Com o decorrer dos anos o jornal Tribuna de Ituverava sofreu transformações em sua redação, que atualmente é toda informatizada, em seu sistema de impressão e também em seu formato, mas sempre mantendo a sua

linha editorial. No ano de 1996, com o falecimento do fundador Adhemar Cassiano, seus filhos José Luiz Alves Cassiano e Maria Aparecida Alves Cassiano assumiram a administração do jornal, dando continuidade ao trabalho do pai.

No recorte de tempo objeto desta pesquisa, que corresponde aos primeiros dois meses de existência do veículo, o jornal circulava semanalmente. Seu formato possuía dimensão de 26 cm (largura) por 35,5 cm (altura), que embora não seja um *tabloide*, lembra um pouco este. A impressão era monocromática na cor preta (às vezes, na cor azul). A primeira edição do veículo (Fotografia 1) contou com 48 (quarenta e oito) páginas; a maior parte delas foi ocupada com publicidade em destaque (página inteira) de empresas locais e de cidades circunvizinhas, parabenizando e dando as boas-vindas ao veículo jornalístico. Após a edição inaugural, as seguintes tinham apenas 6 (seis) páginas, com publicidade em tamanhos menores, ocupando apenas um pequeno espaço das páginas. Além do conteúdo noticioso e publicitário, havia também artigos opinativos e crônicas de colaboradores, seção de humor (piadas) e agenda local das atividades cultural, social e religiosa.

Fotografia 1 – Primeira edição do jornal Tribuna de Ituverava



Crédito: o autor

Aos 25 anos, em 9 de julho de 1974, a diagramação e o *layout* do jornal eram parecidos com a primeira edição, pois a produção ainda era tipográfica, o que dificultava a utilização de imagens fotográficas (Fotografia 2).

Fotografia 2 – Edição de 25 anos do jornal Tribuna de Ituverava



Crédito: o autor

Ao completar 50 anos de atividade, em 9 de julho de 1999, os processos de edição já eram informatizados, permitindo uma diagramação visualmente mais harmoniosa e a facilidade de uso de imagens fotográficas ilustrativas, e o formato já era o *standard* (Fotografia 3).

Fotografia 3 – Edição de 50 anos do jornal Tribuna de Ituverava



Crédito: o autor

Atualmente, o jornal mantém a periodicidade semanal, é monocromático (impresso na cor preta) e em formato *standard*. Possui um caderno principal que traz conteúdo noticioso da cidade e várias outras matérias e reportagens com temáticas diversificadas. Além do caderno principal, a publicação contém dois suplementos, denominados “Variedades” e “Teen”, e ainda outro suplemento de esportes em formato *tabloide*, que vem encartado no jornal. O veículo é sustentado financeiramente com a receita oriunda dos anúncios publicitários e também das assinaturas, além de ser vendido avulsamente em pontos de venda da cidade.

Desde a sua fundação até os dias atuais, conforme se vê na edição mais recente, de 20 de novembro de 2021 (Fotografia 4), a fonte tipográfica utilizada no título do jornal permanece a mesma.

Fotografia 4 – Edição do ano de 2021 do jornal Tribuna de Ituverava

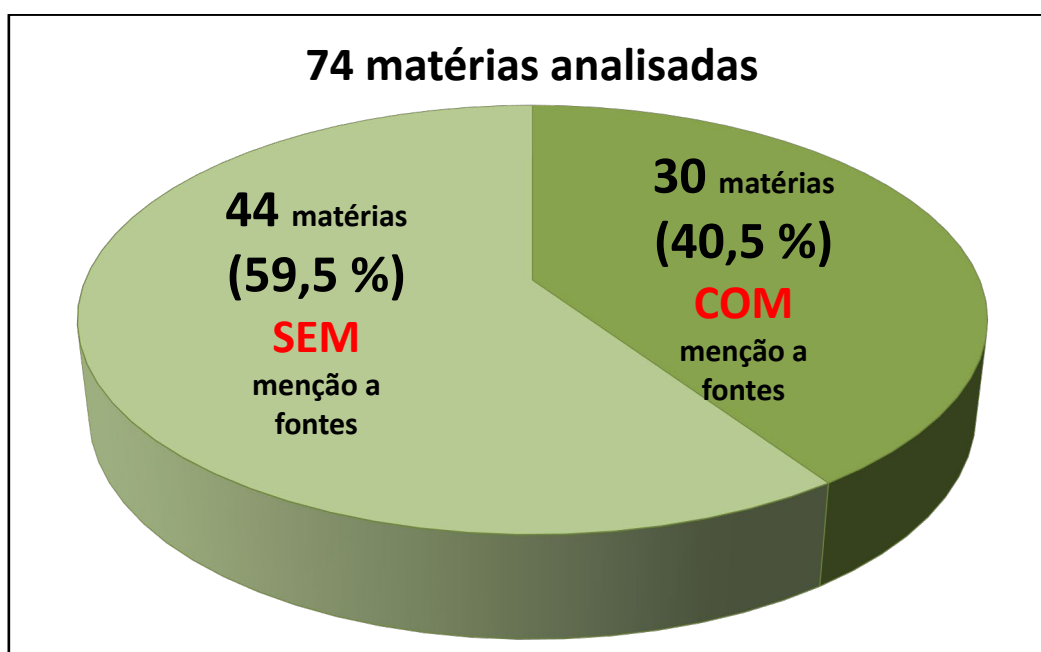


Crédito: o autor

5.1 MAPEAMENTO DAS FONTES

Nas dez edições do jornal Tribuna de Ituverava objeto desta pesquisa, foram selecionadas 74 (setenta e quatro) matérias noticiosas (Apêndice) para mapeamento, tipificação e análise das fontes utilizadas. Desse montante de matérias, 44 (quarenta e quatro) não mencionam nenhuma fonte, enquanto as outras 30 (trinta) matérias fazem referência a algum tipo de fonte (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Conteúdo noticioso analisado



Fonte: o autor

5.1.1 Análise das Fontes Mapeadas

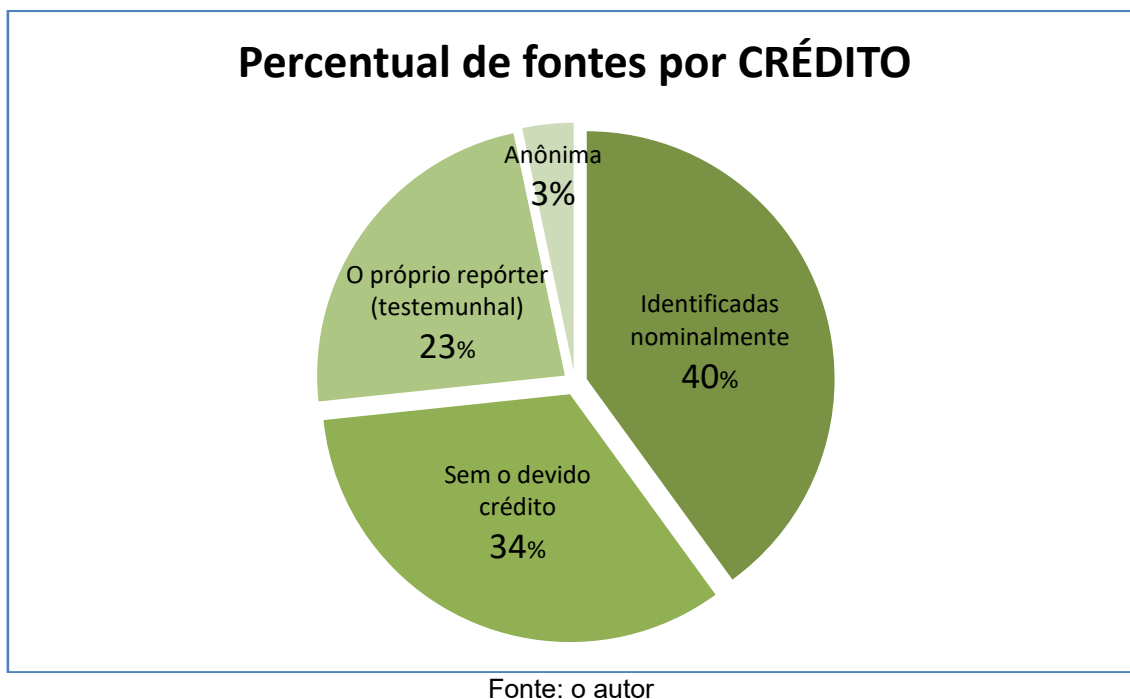
Nas 30 matérias com menção a fontes, em que estas foram tipificadas em consonância com a matriz de classificação das fontes de notícias de Schmitz (2011), observaram-se os seguintes resultados:

Crédito das fontes

A menção a fonte anônima aparece em apenas 1 (uma) matéria (Anexo A). Em 7 (sete) matérias o repórter é a própria fonte testemunhal, a exemplo do Anexo B. Em outras 10 (dez) matérias aparecem fontes sem o devido crédito, ou seja: foram citadas, porém, sem serem nominadas, a exemplo do Anexo C.

E nas outras 12 (doze) matérias restantes houve a identificação nominal das fontes, a exemplo do Anexo D. (Gráfico 2)

Gráfico 2 – Percentual de fontes por crédito



Dentre as dez matérias sem o devido crédito da fonte, 7 (sete) delas relatam fatos com personagens, a exemplo do Anexo E, os quais poderiam ter sido utilizados como fontes creditadas e nominadas, mas não o foram. Algumas das razões para essa omissão podem ter sido: talvez o repórter tenha, sim, recorrido aos personagens para a obtenção de informações, mas não deu a eles o crédito; ou, é possível também que o repórter estivesse presente aos fatos, sendo ele próprio uma fonte testemunhal dos acontecimentos e/ou de seus desdobramentos, tornando-se desnecessário — para o repórter —, colher o relato dos personagens, embora os depoimentos destes pudessem conferir maior credibilidade às matérias.

Categoria das fontes

Não foi possível tipificar a categoria de todas as fontes mencionadas nas 30 matérias em questão. Das que foram possíveis, a incidência foi de:

- 15 (quinze) fontes primárias

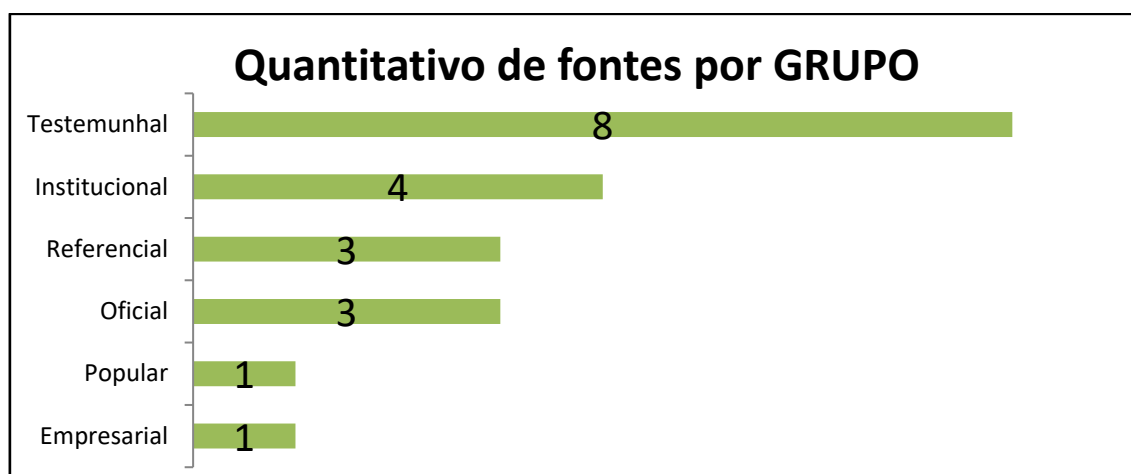
- 1 (uma) fonte secundária

A predominância de fontes primárias talvez seja explicada pela facilidade de acesso que o repórter, em uma pequena cidade do interior, tinha às pessoas, órgãos e instituições locais que eram a origem das informações noticiadas.

Grupo das fontes

Dentre as fontes que foram possíveis classificar por grupo, constataram-se: 8 (oito) fontes testemunhais, 4 (quatro) fontes institucionais, 3 (três) fontes oficiais, 3 (três) fontes referenciais, 1 (uma) fonte empresarial e 1 (uma) fonte popular — a exemplos dos Anexos F-K. (Gráfico 3)

Gráfico 3 – Quantitativo de fontes por grupo



Fonte: o autor

A predominância de fontes testemunhais no quesito grupo pode ser explicada pelo fato de, quase sempre, haver a presença de pessoas nos locais dos acontecimentos reportados pelo veículo, estando essas testemunhas mais facilmente acessíveis e dispostas a falar ao repórter do que os protagonistas dos acontecimentos. Observou-se no conteúdo analisado a recorrência de matérias sobre os acontecimentos da política local, com alusões aos atos dos poderes Executivo e Legislativo municipais. Mesmo nessas matérias com protagonismo das instituições governamentais, o veículo recorreu — na maioria das vezes —, a fontes testemunhais, em vez de fontes oficiais.

Ação das fontes

Conforme Schmitz (2011), as fontes de notícias, no quesito ação, podem ser classificadas em proativa, ativa, passiva ou reativa. E essa classificação é definida — pela imprensa e seus profissionais —, de acordo com a atitude da fonte com relação ao veículo ou profissional de imprensa. Uma determinada fonte, por exemplo, pode ser reativa para com um determinado veículo de imprensa, e não sê-lo para com outro. E também, a simples menção ou identificação de uma fonte numa matéria não é suficiente para que o pesquisador possa classificá-la quanto a esse quesito, motivo pelo qual não foi possível, nesta pesquisa, classificar as fontes quanto à ação.

Qualificação das fontes

As fontes podem ser qualificadas como confiável, fidedigna ou duvidosa. Essa classificação também supõe-se ser subjetiva, pois depende do relacionamento e do grau de confiança que o profissional de imprensa deposita nela. Uma mesma fonte pode ser qualificada diferentemente por cada veículo que a utiliza, e essa qualificação nem sempre é mencionada nas matérias. Por isso, a presente pesquisa não pôde classificar as fontes mapeadas quanto ao quesito qualificação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento, tipificação e análise das fontes usadas pelo jornal Tribuna de Ituverava em suas primeiras dez edições leva às observações e conclusões a seguir.

Primeiramente, do total de matérias objetos de análise, apenas em 40,5% delas — menos da metade —, constam fontes de informação. Entretanto, em 59,5% das matérias analisadas — mais da metade —, são citados personagens na narrativa dos fatos; e também, pelas características e circunstâncias dos fatos narrado, supõe-se a possível existência de testemunhas.

Assim, não se sabe exatamente o porquê do repórter não ter recorrido a essas pessoas como fontes de informação para respaldar a veracidade e exatidão dos fatos reportados, uma vez que, em consonância com a narrativa da matéria, tais personagens ocupavam posição/função no enredo dos fatos que os tornavam, em princípio, acessíveis pelo repórter.

Outro aspecto observado foi que alguns acontecimentos foram relatados com riqueza de detalhes, apesar da não citação de fontes. Com isso, pode-se supor que o repórter estava presente aos acontecimentos, vivenciando-os *in loco*, e sendo ele próprio a fonte testemunhal. Até porque, em uma cidade pequena como Ituverava-SP àquela época, o deslocamento do repórter até o local dos fatos poderia ser feito em poucos minutos, possibilitando a ele acompanhá-los em tempo real em algumas situações, já que parcela dos fatos reportados fazia parte da agenda política, cultural, esportiva e social do município, ou seja: de conhecimento prévio. E ainda, é possível que em algumas matérias publicadas sem fonte, o repórter tenha, sim, recorrido a protagonistas e testemunhas em busca de mais informações para a elaboração da reportagem, mas não mencionou as fontes.

Observou-se também a predominância masculina, tanto nas fontes pessoais como nos personagens retratados nas matérias, evidenciando-se a cultura machista estrutural característica da sociedade daquela época.

Outro aspecto notado é que nas matérias com fontes, o veículo não dava voz a elas, ou seja, não foi observada nas matérias a fala “entre aspas” das fontes.

Notou-se também que os temas recorrentes nas matérias analisadas referiam-se às esferas política (poderes Executivo e Legislativo), esportiva, social e cultural do município. Além disso, percebe-se que o protagonismo dos fatos narrados era das pessoas em posição social de destaque à época — sejam no campo político, empresarial, social e outros —, o que caracteriza o elitismo de classes da época, reforçado pela visibilidade que a imprensa dava a essas classes.

Outra característica das matérias analisadas é que elas eram redigidas, quase sempre, com a utilização excessiva de adjetivos, ao referir-se aos personagens dos fatos e aos seus feitos.

Com exceção dos artigos e crônicas dos colaboradores do veículo, que traziam o nome de seus respectivos autores, as matérias jornalísticas não possuíam a assinatura do repórter. Com isso, não foi possível precisar se a produção noticiosa era realizada por um único repórter ou se havia outros na redação do jornal.

Finalmente, pode-se concluir com a presente pesquisa, baseando-se na produção textual das matérias analisadas, que os profissionais que atuavam no jornal Tribuna de Ituverava, numa época em que o ensino da profissão jornalística era incipiente no país, produziam suas matérias conforme suas habilidades e vocação para a escrita literária, diferentemente da redação dos textos jornalísticos da atualidade, elaborados por jornalistas com formação acadêmica. E assim, o conteúdo noticioso analisado — em vez de soar como uma narrativa imparcial dos acontecimentos — trazia em si a visão parcial e, às vezes, opinativa de quem o produzia.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BONA, Nivea Canalli. **Jornalismo na sociedade**. Curitiba: Intersaberes, 2017. [EPUB - BV]
- DEOLINDO, Jacqueline da Silva. Jornalismo e memória local: no registro do cotidiano, o resgate da história. In: XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro, RJ. Intercom, 2005.
- DINES, Alberto. **O papel do jornal: e a profissão de jornalista**. 9ª edição. São Paulo: Summus, 2009.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- HIME, Gisely Valentim Vaz Coelho. Na fundação da primeira escola de jornalismo do Brasil Cásper Líbero gera o conceito de jornalismo moderno. **Revista Pj:Br**, Florianópolis, 1º semestre 2004. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/artigos3_b.htm>. Acesso em: 25/07/2021.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de pesquisa em comunicação: projetos, ideias, práticas**. Petrópolis: Vozes, 2018. [EPUB - BV]
- MARTINS, Ana; LUCA, Tania (orgs). **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008. [EPUB - BV]
- MICHEL, Jerusa de Oliveira *et al.* O Jornalismo como memória – um estudo a partir do gênero reportagem “A Floresta das Parteiras”. In: XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro, RJ. Intercom, 2015.
- PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005. [EPUB - BV]
- SCHMITZ, Aldo Antonio. **Fontes de notícias: ações e estratégicas das fontes no jornalismo**. Florianópolis: Combook, 2011.
- SOUSA, J. P. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media**. Porto: BOCC, 2006.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2012.
- TRIBUNA DE ITUVERAVA. **Tribuna de Ituverava**, c2021. A empresa. Disponível em: <<https://www.tribunadeituverava.com.br/a-empresa/>>. Acesso em: 03/09/2021.

APÊNDICE

APÊNDICE – MATÉRIAS QUE FORAM OBJETO DE ANÁLISE.....	41
--	----

Apêndice – Matérias Que Foram Objeto de Análise

Edição	Data	Página	Título da Matéria
1	09/07/1949	4	Ituverava já possui novamente a sua Guarda Noturna
1	09/07/1949	5	Julgam estar com a razão
1	09/07/1949	8	Justa pretensão
1	09/07/1949	18	Reabilitou-se a A.A. Ituveravense, abatendo o Igarapava E.C. por 2 a 1
1	09/07/1949	40	Reúne-se, hoje, a Câmara de Vereadores de Ituverava
1	09/07/1949	43	Inaugura-se no próximo dia 16 a maternidade do Hospital Beneficente São Francisco de Assis
2	16/07/1949	1	Aero Clube de Ituverava
2	16/07/1949	1	Inaugurou-se, hoje, o Pavilhão da Maternidade do Hospital São Francisco
2	16/07/1949	3	Deixou de se reunir, a Câmara de Vereadores
2	16/07/1949	3	Iniciativas do Aero Clube local
2	16/07/1949	4	"Goleada" em Amália
2	16/07/1949	4	Cinema, Rádio e Teatro
2	16/07/1949	4	Tiro-de-Guerra 33, de Orlândia, vs. Tiro-de-Guerra 226
2	16/07/1949	4	Vencido pelos "amarrados" o jogo com os Solteiros
2	16/07/1949	5	Inaugurado o Mercado
2	16/07/1949	5	Julgado inconstitucional um projeto de lei dispondo sobre concessão de auxílio ao Miguelópolis Futebol Clube
3	23/07/1949	1	Dentro de 30 dias será iniciado o calçamento da cidade
3	23/07/1949	1	Professor Ernesto de Moraes Leme
3	23/07/1949	3	A.A. Ituveravense X A.A. Guaraense, numa luta sensacional, amanhã às 15 horas
3	23/07/1949	3	Os solteiros solicitaram revanche
3	23/07/1949	3	Vitorioso o Tiro-de-Guerra 226 nas diversas competições esportivas realizadas domingo último, dia 17, nesta cidade
3	23/07/1949	4	Proveitosa, a sessão do dia 16, da Câmara Municipal de Ituverava
4	30/07/1949	1	A sessão de hoje da nossa Câmara Municipal
4	30/07/1949	1	Santa Casa de Misericórdia de Ituverava
4	30/07/1949	2	Registro Civil sem multa
4	30/07/1949	3	Indicação que será apresentada pelo vereador Miguel Jacob Daur, na sessão de hoje da Câmara Municipal de Ituverava
4	30/07/1949	4	A Associação venceu galhardamente a A.A. Guaraense pela contagem de 2 a 1
4	30/07/1949	4	Bola ao cesto e voleibol
4	30/07/1949	4	Em São Joaquim da Barra jogará amanhã a A.A. Ituveravense
4	30/07/1949	4	Novamente, frente a frente, Casados X Solteiros
4	30/07/1949	5	Cinema, Rádio e Teatro
5	06/08/1949	1	Os açougueiros e a C.M. de Preços
5	06/08/1949	2	Será aumentado o preço da carne?
6	13/08/1949	1	Água para a parte alta da Avenida General Francisco Glicério
6	13/08/1949	1	Campanha do Reerguimento da Produção Agrícola
6	13/08/1949	1	O Sr. Governador do Estado visitará Ituverava

Edição	Data	Página	Título da Matéria
6	13/08/1949	2	Vetada pelo Prefeito a lei que concedia auxílio ao Aero Clube
6	13/08/1949	4	Derrotada a Associação em seu próprio campo
6	13/08/1949	5	Cinema, Rádio e Teatro
6	13/08/1949	6	9 milhões de eleitores votarão no pleito de 1950
6	13/08/1949	6	A lei do impeachment
6	13/08/1949	6	Agitações sociais na Itália
6	13/08/1949	6	Em São Paulo o Diretório do P.S.P. local
6	13/08/1949	6	Executado o vampiro de Londres
6	13/08/1949	6	Festa da Primavera
7	20/08/1949	1	A reforma dos Estatutos da A.A.I.
7	20/08/1949	1	Focalizadas na concentração agrícola realizada no dia 17 p.p. as culturas do milho, algodão, arroz e café
7	20/08/1949	1	Ituverava comemorará condignamente o 7 de Setembro
7	20/08/1949	1	Últimas do Esporte
7	20/08/1949	3	Esporte
7	20/08/1949	5	Cinema, Rádio e Teatro
8	27/08/1949	1	Atividades sanitárias em nossa zona rural
8	27/08/1949	2	O exemplo do centenário
8	27/08/1949	3	As comemorações do 7 de Setembro
8	27/08/1949	3	Solicitada pelo Executivo a devolução do veto à lei que concede auxílio ao Aero Clube de Ituverava
8	27/08/1949	4	Esporte
8	27/08/1949	5	Cinema, Rádio e Teatro
8	27/08/1949	6	Calçamento de Ituverava
8	27/08/1949	6	Grande concurso para a eleição da Rainha da Primavera, patrocinado pela A.A. Ituveravense
8	27/08/1949	6	Jardim da infância
8	27/08/1949	6	Primeira volta de Ituverava
9	03/09/1949	2	Proposto pelo Prefeito Municipal um abono extraordinário aos funcionários municipais
9	03/09/1949	3	Notícias de Miguelópolis
9	03/09/1949	4	Pleiteado o nome de "Governador Ademar de Barros" para o 2º Grupo Escolar desta cidade
9	03/09/1949	5	A Associação jogará amanhã em B. Quirino
9	03/09/1949	5	Resultado medíocre conquistou a Associação Atlética Ituveravense frente a A.A. Orlândia
9	03/09/1949	6	Anice Boulhosif, na vanguarda do concurso "Rainha da Primavera"
9	03/09/1949	6	Caravana ituveravense rumo a cidade Alto Paraná
10	10/09/1949	1	As comemorações do Dia da Pátria
10	10/09/1949	3	Esporte
10	10/09/1949	3	Notícias de Miguelópolis
10	10/09/1949	6	Aero Clube de Ituverava
10	10/09/1949	6	Concurso "Rainha da Primavera"
10	10/09/1949	6	Seguirá amanhã para São Paulo o Sr. João Ataíde de Souza

Fonte: o autor

ANEXOS

ANEXO A – MATÉRIA COM FONTE ANÔNIMA.....	44
ANEXO B – MATÉRIA COM FONTE TESTEMUNHAL (O PRÓPRIO REPÓRTER).....	45
ANEXO C – MATÉRIA COM FONTE SEM CRÉDITO NOMINAL.....	46
ANEXO D – MATÉRIA COM FONTE COM CRÉDITO NOMINAL.....	47
ANEXO E – MATÉRIA SEM FONTE, MAS COM PERSONAGENS.....	48
ANEXO F – MATÉRIA COM FONTE TESTEMUNHAL.....	49
ANEXO G – MATÉRIA COM FONTE INSTITUCIONAL.....	50
ANEXO H – MATÉRIA COM FONTE REFERENCIAL.....	51
ANEXO I – MATÉRIA COM FONTE OFICIAL.....	52
ANEXO J – MATÉRIA COM FONTE POPULAR.....	53
ANEXO K – MATÉRIA COM FONTE EMPRESARIAL.....	54

Anexo A – Matéria com fonte anônima

Ituverava, 9—7—1949.

TRIBUNA DE ITUVERAVA

Núm. 1

"Jogos Abertos do Interior"

Justa pretensão

Quem já teve a oportunidade de assistir as competições denominadas «jogos abertos do interior», pode corroborar as afirmativas deste comentário, que não tem o fito de criticar esta ou aquela decisão tomada pelos nossos Vereadores, dizer da justiça desta ou daquela medida tomada anteriormente pelo nosso Prefeito Municipal, quando se fala de esportes.

Quando uma cidade é escolhida para sede dos «Jogos abertos do interior», a ela demandam centenas de caravanas, compostas de atletas, vindas de todos os quadrantes do Estado e de cidades de Estados vizinhos.

Pois muito bem, estes jovens levam bem longe o nome de suas cidades, fazendo com que muita gente tome conhecimento da existência de lugares até então desconhecidos, onde a sua juventude pratica a educação do físico por intermédio das várias modalidades desportivas, trazendo ainda a natural curiosidade de todos em querer saber onde fica a terra natal dos esportistas, o que tem de interessante na localidade e outros muitos comentários, todos advindos da presença de atléticos rapazes na cidade sede.

Pois os cestebolistas ituveravenses que tem feito bela figura em todos os certames em que tem tomado parte, estão na eminência de não poderem ver o seu máximo sonho concretizado, qual seja o de tomar parte nos «Jogos abertos do interior», este ano a serem realizados na cidade de Rio Claro, em virtude de não contarem com recurso financeiro para fazer face as despesas

naturais da execução desejada.

Por iniciativa do Vereador sr. Cecim Miguel, foi apresentado à Câmara um projeto de lei, concedendo a Comissão Municipal de Esportes desta cidade, a importância de Cr\$ 10.000,00 para a ida de nossa representação a cidade de Rio Claro.—Indo o projeto de lei às mãos do nosso Prefeito Municipal, este vetou, em parte, o referido projeto, sugerindo a concessão de Cr\$ 5.000,00 como ajuda de custas.

Em hipótese alguma temos a intenção de dizer do mérito da dedicação do chefe administrativo municipal, que temos certeza tem razões muito bem fundamentadas, mas o intuito é de pugnarmos por um ideal esportivo da nossa mocidade.—

Mui justamente estão se movimentando os rapazes de nossa terra, que gostam de cestobol, no sentido de conseguirem da nossa Câmara de Vereadores a quantia pleiteada em princípio, ou seja Cr\$ 10.000,00, pois que a importância sugerida pelo Chefe do Executivo local é de fato insuficiente para as despesas que certamente terão, isto porque estamos seguramente informados, pessoa que está ao par do assunto, procedeu a um cálculo minucioso e restrito das despesas, chegando a conclusão de que sem gastos supérfluos, somente em estadia e eventuais de transporte, visto que tem direito a passes pela estrada de ferro, irão gastar forçosamente quantia aproximada a \$6.000,00, sem se falar na compra de jógos de camisas e abrigos, excluindo-se a aquisição de outros materiais esportivos, que

BANCO ARTUR SCATENA S/A

Matriz - Batatais

FILIAIS EM

Altinópolis
Brodosquie
Cajuru
Cravinhos
Franca
Guaira
Guara
Itapava
Ituverava
Jardinópolis
Morro Agudo
Nuporanga
Orandia
Patroc. Paulista
Pedregulho
Ribeirão Preto
Sales Oliveira
Santa Rosa de Viterbo
São Joaquim da Barra
São José da Bela Vista
Serra Azul
Sorocaiminho

O Banco Artur Scatena S/A

Não é apenas um Banco para receber depósitos. É uma completa organização de crédito a serviço da produção e recursos da alta Mogiana.

Em instalação FILIAIS de

Casa Branca
Pontal
Santa Rita do Passa Quatro
São Simão
Tambaú
Viradouro

correrá por conta do próprio caravanista.

É preciso que se compreenda que não somente os rapazes de Ituverava terão o prazer de uma viagem, de uma excursão a cidade mais distante, mas também o nome de nossa terra irá se representar no máximo torneio desportivo interiorano, realizado anualmente, fazendo com que muita gente

te saiba da existência desta progressista localidade, criando ainda o gosto pela cultura das várias modalidades de esportes entre nossos jovens, que alimentarão sempre o desejo de defender o nome de sua terra nessas competições esportivas que se realizam todos os anos.

Justa por todos os motivos, a pretensão dos nossos rapazes em plei-

tearem uma verba maior para a representação ituveravense nos «Jogos abertos do interior».

Fazemos um apelo aos membros de nossa entidade e ao sr. Prefeito Municipal que, embora com sacrifícios, não deixem de permitir a ida dos cestebolistas, que temos certeza irão sair-se muito bem, para satisfação de todos e orgulho de Ituverava.

Máquinas de Costura

Irmãos Mambrim

Avenida Glicério, 58 ITUVERAVA

Agentes exclusivos das afamadas máquinas NECHI e outras

Tem sempre em estoque máquinas modelo familiar, para costurar, bordar e remendar, das afamadas marcas

Necchi - Cseper (Pfaff) - Minerva

Preços especiais de Cr\$3.300,00 a Cr\$3.600,00

Demonstrações sem compromisso de compra

Rua Fabiano de Freitas, ns. 606 a 640

Anexo B – Matéria com fonte testemunhal (o próprio repórter)

Ituverava, 30 - 7 - 1949

TRIBUNA DE ITUVERAVA

Núm. 4

A Associação venceu galhardamente a A. A. Guaraense pela contagem de 2 a 1

Bem diziamos nós que o reves frente ao Amália faria reavivar o espírito dos nossos jogadores, o desejo de uma completa reabilitação. E dissemos então, que a ocasião era propícia. Vencer A. A. Guaraense de modo a merecer elogios. E foi isto que aconteceu. Perante aquele público numeroso que compareceu ao estádio da nossa tradicional entidade, esse conjunto local assinou um grande feito ao derrotar os seus valentes adversários pela contagem de 2 a 1. O quadro local brindeu o nosso público com uma exibição em que se notou, sobretudo, a grande forma e o desejo incoincido de vencer. Venceu o seu grande adversário de modo indiscutível e insosmistável.

Pelo comentários anteriores ao prelúdio, sabia-se que os guaraenses, possuidores de um conjunto aguerrido, bem treinado, e com ótimo jogo em conjunto, vinham altamente credenciados após o brilhante triunfo que obtiveram frente ao poderoso quadro do Amália, e malgrado, todas as circunstâncias lhes serem favoráveis, a equipe local, ao contrário do que se esperava, lhe deu combate tão igual para igual, predominando em grande parte da partida, mormente na segunda fase, quando desfrutou as melhores ações. Devemos salientar que o fator da vitória do quadro ituveravense constituiu na rapidez dos lances, mormente da sua vanguarda que, agredida, envolvia geralmente a defesa visitante, daí nos sendo a vitória que

poderia ser mais elevada se os nossos avanços fossem aproveitados os momentos oportunos e as falhas dos defensores guaraenses.

Os visitantes foram os primeiros a marcar, graças a uma falta cobrada por Silvaninha nas imediações da área. Alemão, nesse lance foi traído pela trajetória da bola, pois, embora colocado, o tiro avançou a cabeça de Chico, indo se colocar no canto direito da meta. Os gols dos ituveravenses foram marcados na etapa complementar, o primeiro por intermédio desse infernal Garoa e o segundo por intermédio de Chico, que diga-se de passagem, foi o pior elemento em campo. Com referência a atuação dos nossos elementos, temos a dizer: Alemão, a não ser no lance que já descrevemos, não lhe cabendo culpa nenhuma, portanto, foi um grande valor. Praticou defesas de classe. E' uma revelação o rapaz, Arlindo, foi indiscutivelmente, o melhor elemento dentre os 22. E' pena não termos, ao menos, 6 Arlindos no quadro. Pêres, foi outro grande valor da equipe. O rapaz joga bem em qualquer posição. Roberto vigiou bem o seu setor, mas, deve o quanto antes deixar de entrar de primeira no adversário, quando geralmente é enganado. Vicente nos pareceu o mais fraco da defesa. O nosso centro médio está precisando de um substituto. Capucha, embora esforçado, não é um elemento ideal para a linha média. Joga mais no ataque. Imaginemos uma ala Garoa e Capucha.

Chico conforme dissemos linhas atrás, o mais fraco do quadro. Não está à altura de integrá-lo. Valentim, bastante esforçado, agressivo, não sendo, entretanto, o elemento indicado para a difícil posição. Falta-lhe mobilidade. Bolinha, o perigo, constante na área adversária. E' indiscutivelmente um dos perfeitos atacantes que possuímos. O rapaz jamais se deixa levar pelo desânimo, ou se deixa abater pelo cansaço. Perigoso, procurando acertar jamais chegando à perfeição. E' elemento de defesa e não sabemos o motivo de sua deslocação. Dos visitantes Zeoréa mostrou-se inseguro e bastante nervoso, deixando-se levar pelos apupos da assistência. Nicolá e Rubens, uma zaga vigorosa, que se salientou. Vital, Budé e Mangine, o trio médio guaraense, primou pela deslealdade, com jogo vil visando geralmente o adversário. Do ataque guaraense, a rigor podemos destacar dois elementos: Welson e Silvaninha. Os demais, esforçados e nada mais.

O sr. Hélio Salgado esteve na arbitragem. Boa atuação e bastante imparcial.

NA PRELIMINAR, numa partida bastante disputada, os Motoristas abateram os Mecânicos por 4 a 1.

Bola ao cesto e Voleibol

No encontro de bola ao cesto realizado quarta-feira última à noite, entre os quintetos da A. A. Ituveravense e o do São Joaquim Tennis Clube, a vitória coube aos locais pela contagem de 35 a 22.

Depois de um primeiro tempo em que os visitantes lograram oferecer alguma resistência aos locais, no tempo complementar nada puderam fazer ante a melhor classe dos rapazes ituveravenses, que não tiveram dificuldade em obter uma vitória com o modo de 35 a 22.

Conforme dissemos, nos primeiros minutos da luta houve equilíbrio entre os contendores. Mas, decorrida a fase inicial, o quinteto ituveravense voltou à campo melhor coorde-

Em São Joaquim da Barra, jogará amanhã a R. Ituveravense

O retorno do Campeonato Amador terá início amanhã, estando programado para o gramado do São Joaquim F.C. o encontro entre a equipe daquela cidade e a nossa veterana Associação. Jogo de patente equilíbrio de forças, o quadro joaquinense levará, entretanto, a vantagem de campo e torcida, que geralmente exerce relativa influência no resultado das partidas.

Mas, cremos que o quadro ituveravense, ainda sob o calor do brilhante feito de domingo último, pisará o campo disposto a colher mais um retumbante triunfo, já que a sua classificação no término do primeiro turno melhorou sensivelmente, achando-se dentre os primeiros colocados.

O competente técnico José Coimbra submeteu os seus pupilos a intensos preparativos durante a semana, esperando-se que o conjunto local se apresente na partida de amanhã com todas as suas titulares.

Novamente, frente a frente, Casados x Solteiros

Marcada para o dia 14, o encontro

Ao que conseguimos apurar, dia 14 de agosto próximo, será realizada a sensacional partida revanche entre Casados e Solteiros, cuja renda será revertida em benefício do Hospital Beneficente São Francisco de Assis desta cidade.

Consoante já fizemos público, Bagim reaparecerá no arco dos Casados, o que deixou de fazer no primeiro jogo, devendo integrá-lo ainda: Dr. Teles, Lauro Mattar, dr. Pupim, Lauro Bordón e Zé Galo. Nos Solteiros, além dos elementos que integraram a equipe ainda recentemente, jogarão: Mariano, William Mattar e Ailton, o que virá dar maior potencialidade ao conjunto dos «homens livres».

A programação, bem como a organização desta tarde esportiva está entregue aos Solteiros. Voltaremos ao assunto com maiores detalhes.

CASA CAMISAS GIANNINI PIJAMAS LEMO PALMITAL

Gravatas DE KERT Meias LOBO Sapatos finos

— Os melhores artigos pelos menores preços

AVENIDA GLICÉRIO, 18 — ITUVERAVA

nado, movimentando melhor a pelota, dando margem a que seus finalzadores pudessem encastrar e assim conquistar a vitória que não deixou de ser expressiva, mormente si ponderarmos ter sido os visitantes os autores da nossa desclassificação na disputa do Troféu Bandeirantes do ano em curso. Cumpre ainda notar que o nosso quinteto efetivo, composto de Jorge Nunes, Zito, Zé Mauad, Chance e Zé França, somente entrou na quadra nos minutos finais da partida.

A NOSSA TURMA E MARCADORES — Ibraim, Zito, Jorge Nunes (6), Esio (2), Zé França (5), Mariano, Chance (4) e Zé Mauad, 18. Como arbitro atuou o sr. Alexandre Miguel.

NA PARTIDA DE VOLTADA, o sr. José N. da Silva

Impressos em geral
Tipografia cultural

A ESQUINA DA SORTE

(A melhor organização lotérica do Brasil Central)

Todas as 6.ªs feiras — Loteria Mineira

500 POR CR.\$70.00 — As quartas e sábados LOTERIA FEDERAL:

CR.\$ 1.500.000,00 por 200,00

CR.\$ 2.000.000,00 por 350,00

CR.\$ 5.000.000,00 por 500,00

CR.\$ 10.000.000,00 por 1.000,00

CR.\$ 20.000.000,00 por 2.000,00

CR.\$ 40.000.000,00 por 4.000,00

CR.\$ 80.000.000,00 por 8.000,00

CR.\$ 160.000.000,00 por 16.000,00

CR.\$ 320.000.000,00 por 32.000,00

CR.\$ 640.000.000,00 por 64.000,00

CR.\$ 1.280.000.000,00 por 128.000,00

CR.\$ 2.560.000.000,00 por 256.000,00

CR.\$ 5.120.000.000,00 por 512.000,00

CR.\$ 10.240.000.000,00 por 1.024.000,00

CR.\$ 20.480.000.000,00 por 2.048.000,00

CR.\$ 40.960.000.000,00 por 4.096.000,00

Crédito: o autor

Tribuna de Ituverava

Diretor—ADHEMAR CASSIANO

Redator—Prof. JOÃO BEBER FILHO

Ano I

Ituverava—Estado de São Paulo—27 de Agosto de 1949

Num. 8

A reforma dos estatutos da A. A. I.

Em nosso número passado tivemos a oportunidade de apresentar as nossas sugestões quanto a reforma que está sendo ultimada nos Estatutos da A. A. I.

Assim, em rápidas palavras, localizamos a questão das eleições.

Hoje, prosseguindo em nossos comentários, trataremos de um outro ponto, que julgamos básico, qual seja, o da criação dos departamentos.

Quem acompanha de perto os trabalhos de uma Diretoria, sabe muito bem quão dura é a luta que devem manter durante o seu mandato. Uma das causas desta dificuldade é, sem dúvida alguma, o excesso de trabalhos dos diretores.

A fim de evitar tal coisa, a maioria das Associações estão adotando o sistema de desdobrar a Diretoria em vários departamentos, o que facilita não só a direção do clube, como também apresenta um rendimento maior.

Desta forma, poderia a nossa Associação ter a sua Diretoria desdobrada em vários departamentos, o que sem dúvida, viria trazer uma nova fase de progresso para a nossa entidade.

Dai sugerimos a criação dos seguintes departamentos: Departamento de Bola ao Cesto e Volley; Departamento de Futebol; Departamento de Atletismo; Departamento Social. A es-

te ficariam sujeitos além dos bailes, festas sociais, etc., os jogos de salão.

Desta forma, a Diretoria teria mais tempo de dirigir os destinos de nossa Associação, uma vez que ela contaria com a colaboração dos vários departamentos por ela organizados.

Ao nosso ver, os componentes dos departamentos, não devem ser eleitos, mas sim, apresentados pela própria diretoria. Assim é que vem sendo feito em vários clubes de cidades mais adiantadas que a nossa.

Quanto a composição dos departamentos sugerimos ser os mesmos formados por poucos elementos: e de preferência por aqueles que gostam desta ou daquela modalidade de esportes.

Um departamento que merecerá a atenção mais enérgica da Diretoria será o social, uma vez que, neste setor, o que tem sido feito até agora são somente os bailes.

Numa cidade como a nossa, onde não existe uma associação que se ocupe da questão cultural, torna-se necessário que a associação líder, neste caso a A. A. I., tome aos seus ombros mais este encargo.

Estas as nossas sugestões quanto aos Departamentos.

Em próximos números voltaremos a tratar de outros aspectos dos Estatutos da A. A. I.

Esportes completos só em Orlandia.

—Mas você viu que competição esportiva completa a realizou em Orlandia entre os Tiro 22s e o 33?

De fato houve de tudo, inclusive box, rabo de arraia, capoeira, e "outras coisinhas mais"

—Consta que o "41" vai voltar a Orlandia para continuar

PIADA DA SEMANA



POLITICOS
E POLITICA...

A CANDIDATURA
FRANCISCO
PRESTES MAIA

Para as próximas eleições a serem realizadas no fim do ano vindouro, Prestes Maia, foi o primeiro a se candidatar.

Além disso, o ex-prefeito de São Paulo, já de há muito tempo iniciou a sua campanha pelo interior de nosso Estado.

Isso não quer dizer que, por ele ser o primeiro candidato, o resultado do pleito lhe seja favorável. Em politica temos sempre as surpresas e às vezes um candidato de última hora, poderá vencer aquele que vem trabalhando há muito tempo.

Acontece, porém, que o candidato que vai à frente, bebe água limpa, isto é, tem tempo de visitar um maior número de cidades, pregar mais demoradamente as suas idéias e a fazer pender para o seu lado, muita gente que até então não estava comprometida.

A campanha do senhor Prestes Maia, a sucessão do senhor Ademar de Barros, parece que vai indo muito bem, isto porque, segundo os noticiários dos jornais, os comícios aos quais ele tem comparecido, tem tido uma frequência boa, o que sem dúvida constitui um bom indicio, uma vez que seu nome vai sendo conhecido em todo o interior.

Acresce ainda ser o senhor Prestes Maia, uma figura impoluta, pois o seu passado de homem público e administrador é dos mais acatados.

Prestes Maia, parece estar seguindo às pegadas do

senhor Ademar de Barros que iniciou a sua campanha à governança de São Paulo muito cedo, conquistando a confiança e o apoio de todo nosso Estado, a ponto de ao vencer, quebrar aquela lenda de que ninguém seria capaz de derrubar um candidato do Catete.

Os demais candidatos que irão aparecer deverão ter muito cuidado, pois o senhor Prestes Maia, além de gozar de grande simpatia em todo o Estado, vem trabalhando como «mãe da figurino» e, quem vai à frente, regra geral, bebe água limpa.

Soc. R. Liga Operária

Posse da diretoria recentemente eleita

Terá lugar amanhã, às 19.30 horas, na sede social da S. R. Liga Operária de Ituverava, a posse da diretoria eleita para o ano social de 1949-50. O ato se revestirá de solenidade, das quais consta um chá-dansante oferecido aos associados e exmas. famílias.

Para a presidência da diretoria desta entidade de classe foi eleito o sr. Miguel Jacob Daur, elemento de grande prestigio nos meios trabalhistas ituveravenses.

Impressos? - Nesta Tip.

Rua Cel. José N. da Silva

Atividades sanitárias em nossa zona rural

O nosso Centro de Saúde, cujas atividades principalmente a epidemiológica, se estendem à zona rural, tem promovido uma série de inspeções de ordem sanitária a núcleos densos, neste mês corrente.

Sendo um campo vastíssimo, e de alta responsabilidade o setor sanitário está afeto a direção do dr. Mário Vasconcellos, dada as condições precárias de condução e de nossas estradas, e ainda a deficiência de número de funcionários, contudo, ss. tem se desdobrado no sentido de atender as necessidades mais prementes do Município.

Em dias da semana passada esteve o dr. Mário Vasconcellos em companhia do fiscal sanitário José Barbosa Faleiros, na zona de Sete Lagoas, onde visitaram as fazendas Pinhaíba e Boa Vista, promovendo a vacinação anti-variolica, e ao mesmo tempo inspecionando as creanças da escola rural daquele setor.

Ainda quarta-feira desta semana, dirigiu-se o medico-sanitarista do nosso Centro de Saúde à vila do Capivari, fazendo a vacinação anti-variolica daquele setor e principalmente no Grupo Escolar da vila em aprego.

Aproveitando a estadia no Capivari, o dr. Mario Vasconcellos percorreu algumas fazendas, onde fez, pessoalmente, a vacinação contra tuberculose pelo B. C. G.

Neste setor, o nosso Centro de Saúde já tem articulado com a Divisão do Serviço de Tuberculose em S. Paulo, a campanha de vacinação pelo B.

C. C. em nosso Município. Iniciando nesta semana a campanha pelo B. C. C., a puramos que a 1.a vacina aplicada pelo Centro de Saúde neste Município foi no menor Gladstone Lipo-race Barbosa, filho do sr. Benedito Barbosa, já tendo atingido ao total de 6 creanças imunizadas em apenas 3 dias de iniciada a campanha.

Sem dúvida alguma é uma grande demonstração de zelo pelo serviço que dirige, ampliando ainda mais o setor de sua atividade, mormente este, o de propagar através do Centro de Saúde local, a vacinação da tuberculose pelo B. C. G.

Segundo apuramos, o dr. Mário Vasconcellos irá em dias próximos, ao distrito de S. Benedito da Cachoeirinha para fazer a vacinação contra varíola naquele distrito e no Grupo Escolar «Trajano Borges».

Anexo D – Matéria com fonte com crédito nominal

Ituverava, 27-8-1949

TRIBUNA DE ITUVERAVA

Núm. 8

Colaboração dos Leitores

"Por onde andarão os Comandos Sanitários?"

Ha tempos tivemos na cidade, a ação proveitosa dos «Comandos Sanitários». Na ocasião, a batida deu excelentes resultados, porque muita podridão foi encontrada por aí. A ideia do nosso Centro de Saúde foi das mais auspiciosas, vindo revelar a dolorosa maneira com que os gananciosos, na sua ânsia desenfreada, não ligavam a menor importância ao povo, pouco se lhes dando que os consumidores comessem alimentos deteriorados, imprestáveis, portanto, ao consumo publico.

Ninguém, de sã consciência, poderia reprovar a ação altamente benéfica dos «Comandos Sanitários», porque ela veio nos provar que os nossos Empórios, Bares e Restaurantes, primavam pela falta de higiene e asseio.

Os «Comandos Sanitários» procuraram por cobro aos abusos por parte dos gananciosos e determinar regras de higiene e asseio onde havia flagrante desprezo pela saúde humana, e, cumpre notar que, agiram, então, com o mais estrito espírito de Justiça. Foi um serviço perfeitamente à altura das nossas necessidades, na ocasião. E, pena, porque a atividade dos «Comandos Sanitários» durou pouco. Logo desapareceram e nunca mais vimos falar si voltarão. Já estamos notando, novamente, a falta de asseio nos bares, catés e restaurantes da cidade. E o povo está reclamando a presença dos «Comandos Sanitários», porque novamente estão jogando com a saúde publica. A primeira batida deu excelente resultado. Na segunda, o resultado será ainda maior. Não somos nós que acreditamos que nesta terra o que é bom dura pouco. Os «Comandos Sanitários» voltarão. Desta feita, entretanto, deverão agir não somente com o estrito espírito de Justiça, mas, sobretudo, com mais rigor.

CELIO

CASA Camisas Giannini
PALMITAL Pijamas LEMO

Gravatas DE KERT Meias LOBO Sapatos finos

— Os melhores artigos pelos menores preços

AVENIDA GLICÉRIO, 18 — ITUVERAVA

O exemplo do centenário

Dentro de 15 anos, apenas 27% dos brasileiros serão analfabetos.

Atualmente, cerca de 55% da população do Brasil não sabe ler nem escrever.

A diminuição do analfabetismo em forma tão radical será possível si se mantiver no ritmo presente a campanha de alfabetização do Ministério da Educação.

Em entrevista exclusiva, o organizador da campanha brasileira de educação de adultos — professor Lourenço Filho — explicou-me o que se está fazendo e o que se fará no Brasil neste sentido.

«A ideia básica — diz Lourenço Filho — é coordenar a educação de pais e filhos.

E mediante a educação dos pais que se assegura a educação dos filhos.»

Lourenço Filho indica que os pais analfabetos não se interessam pela educação dos filhos.

Essa falta de interesse explica o fato de que, especialmente no interior, as crianças, não frequentam as escolas com assiduidade. A atual campanha de educação de adultos tem produzido resultados surpreendentes.

Refere Lourenço Filho o caso de Pedro de Oliveira, de Guaratinguetá, no Estado de São Paulo.

Pedro de Oliveira tem 112 anos de idade e está aprendendo a ler.

Em realidade, este centenário, que frequenta assiduamente a escola, já sabe ler.

Quanto a escrever, Pedro de Oliveira tem maiores dificuldades.

As velhas mães do centenário de Guaratinguetá já quasi não podem segurar um lapis com firmeza.

Lourenço Filho conta também o caso de Josefina Soares da Silva, de Rio de Janeiro.

Aos 45 anos de idade, Josefina aprendeu a ler e a escrever.

Esta senhora ficou tão entusiasmada com os progressos obtidos que levou para a escola o marido e seis filhos.

Diz Lourenço Filho que o Brasil muito tem a lucrar pela aplicação de métodos norte-americanos à realidade brasileira.

«Não se trata de copiar servilmente — explica Lourenço Filho — o que se faz nos Estados Unidos. Trata-se de adotar o critério objetivo dos norte-americanos, deixando a um lado as teorias demasiado idealistas e aplicar métodos que se entrozem com as condições reais do país.

Neste momento, Lourenço Filho é o diretor geral do Seminário Interamericano de Alfabetização e Educação de Adultos, reunido em Petrópolis.

“SI”

MARCIO BARCELOS

SI eu pudesse fazer o possível (isto não é possível!), para agradar a certos políticos da minha terra... não o faria.

SI eu quizesse escrever certas misérias contra o Faria Mal, contra os que estão a favor, a favor dos contra, não escreveria, porque a língua portuguesa, tão inexplicita, não admite o verbo Xingar...

SI... (quando me lembro daquele gênio de outros tempos, que se chamava «SI-SI»... (deixemos a reticência e continuemos). SI eu pudesse dizer umas tantas coisas que a palavra fala mais a imprensa não deve dizer, diria, certamente, que os horizontes da Cabeça do Boi estão «desorientadíssimos».

«SI...» falou o ilustre, preclaro, ilustre mais uma vez preclaro do primeiro ao quinto, indivíduo imóvel (protesto! ele tem móveis!), Zé Perimetro Suburbano Sombriinha, eu pudesse acabar com todos zenequistas deste Município, acabar com a gente dos partidos contrários, acabar com a polícia, com os japoneses, sírios (vide marinheiro Popeye!) acabar com as Câmaras daqui, dali e dalém, e tudo o que for Câmara onde eu possa comunistamente proliferar, eu daria minha vida e a vida dos outros, em troca de uma intriga...

«SI...» eu pudesse ser o que espero que algum dia não seja, um sujeito atarracado, mau mesquinho, ridículo, vasqueiro, mal encarado, espécie de «coisa ruim», feito de fubá e quí-rera... SI eu não fosse ISSO, o que seria?

«SI...» eu não tivesse sido «camisa-verdes», plinionástico, pelo gosto das indumentárias mal arrumadas, coisa que me fica bem (Muito bem), não estaria aqui, neste deserto de ideias «perseguidas», fazendo o bem mal para os outros, chafurdado nesta indromina que nasceu da minha própria filosofia...

«SI...» eu não fosse Vereador «confuso», (Vide Confúcio), não «SI MOVIA».

E então, meu filho, tu seria um homem!

Agradecimento e convite

JORGE MAUAD E FAMÍLIA

sensibilizados agradecem a todos que os confortaram no duro transe por que passaram, com o penoso falecimento de sua inesquecível filha e irmã

SAID MAUAD

e convidam para a missa que, em safrão de sua alma, mandam celebrar na Igreja Matriz local, segunda-feira, dia 29 do corrente, às 8 horas.

Ituverava — 25 de Agosto de 1949

Comprem na Liquidação total de

ARTIGOS DE INVERNO DA

CASA ESPERANÇA

TUDO ABAIXO DO CUSTO

Anexo E – Matéria sem fonte, mas com personagens

Ituverava, 9-7-1949. TRIBUNA DE ITUVERAVA Núm. 1

Ituverava já possui novamente a sua Guarda Noturna

Como a maioria das cidades do nosso Estado, Ituverava possuía a sua guarda noturna, que vinha prestando grandes trabalhos a coletividade.

Acontece porém, que por motivos por nós ignorados, esta guarda entrou em um período de verdadeira crise, vindo mesmo a desaparecer.

Nesta forma ficou a nossa cidade sem um policiamento noturno e que motivou o aparecimento dos amigos do roubo. Assim é que os roubos foram sendo frequentes ultimamente.

Estávamos diante de uma situação que não podia continuar por mais tempo. Foi então que o dr. Hely Lopes Meirelles, D. D. Juiz de Direito da Comarca, coadjuvado por um pugilo de homens de boa vontade, iniciou a reorganização desta instituição.

Desta forma foi realizada uma reunião no edifício do Fórum local e que contou com o comparecimento dos senhores Dr. Hely Lopes Meirelles, que presidiu a reunião dr. Ereovaldo Garcia Duarte, D. D. delegado de polícia; Moacir França, representando o sr. prefeito municipal; Nelson Nogueira, que secretariou a reunião e mais ainda um grande número de pessoas gradadas em nossa sociedade, que por falta de espaço deixamos de mencionar os nomes.

Nesta reunião tratou-se da organização da guarda, sendo aprovados os estatutos e organizada a primeira diretoria que terá um mandato de dois anos, ficando assim constituída:—Dr. Antônio Barbosa Lima 1.º secretário—Aníbal Amaro da Cruz, 2.º secretário—Helvio Nunes da Silva, 1.º tesoureiro—Daniel Nogueira 2.º secretário—Hildebrando Nogueira, Conselho Consultivo—Abrão Abdala, Alberto Morgan de Aguiar Júnior, Eugênio Cordaro Felipe Moisés, Higino Antônio Cordaro, Michel Nunes, Mario Meiva, Milton Mambirini, Moisés Miguel, Joaquim Inácio Barbosa, Dr. José Ribeiro Barbosa, José Rodrigues Costa Júnior, Pascoal Amendola e Paulo Barbosa Falleiros.

Após esta, outras reuniões foram realizadas sendo que delas resultaram a modificação de alguns tópicos dos estatutos, a organização de comissões para conseguir sócios contribuintes.

Assim graças aos trabalhos da Diretoria e das várias comissões e ainda mais do apoio incondicional dos ituveravenses, a Guarda foi reorganizada sendo que no dia 1.º p. p. a nossa cidade começou a ser novamente policiada a noite, permitindo que os ituveravenses possam dormir em paz, na certeza de que as suas casas estão sendo veladas com todo o cuidado.

O serviço de policiamento está sob a direção do dr. delegado de polícia o qual vem apresentando o melhor dos seus esforços no sentido de que a guarda seja uma organização eficiente, satisfazendo assim o desejo dos habitantes desta terra, qual seja o de poder descansar tranquilamente durante a noite, livres dos amigos do alheio, que vinham infestando a nossa cidade, visto que ultimamente vinham sendo frequentes os roubos.

«Tribuna de Ituverava» em seu primeiro número, equiprimonta o dr. Hely Lopes Meirelles, D. D. Juiz de Direito da Comarca por mais esta bela iniciativa, dentre as muitas que tem levado a efeito em benefício da nossa cidade a Diretoria da Guarda que não tem medido esforços para cumprir bem o seu mandato, ao dr. Ereovaldo Garcia Duarte e ao apoio em geral, por mais esta grande realização por Ituverava.

Depósito de materiais para construções

“SANTA MARIA”

Mantem permanente estoque de todos os materiais para construções e instalações sanitárias e elétricas - Cal, areia, cimento etc., etc.

PREÇOS MINIMOS - SERIEDADE ABSOLUTA



Bandiera & Amêndola

Avenida Gal. Francisco Glicério — ITUVERAVA

Crédito: o autor

Núm. 6

Tribuna de Ituverava

Diretor—ADHEMAR CASSIANO

Ano I

Ituverava—Estado de São Paulo—13 de Agosto de 1949

Redator—Prof. JOÃO BEBER FILHO

Problemas de Ituverava

Num. 6

ÁGUA PARA A PARTE ALTA DA AVENIDA GENERAL FRANCISCO GLICÉRIO

Eis, leitor amigo, um problema digno de ser meditado e estudado: a falta de água para os moradores da parte alta da Avenida General Glicério.

Há dias, alguns moradores desta parte da cidade, procuraram-nos para reclamar contra a falta de água que os vem afligindo de há muito tempo.

Afirmaram os mesmos, que antigamente possuíam água, não em muito grande quantidade, mas o suficiente para os trabalhos de casa. Agora, de uns tempos para cá, esta falta vem se acentuando, culminando nestes dois últimos meses, uma vez que nesta quadra, não tem recebido uma só gota do precioso líquido.

O mais interessante é que todos eles pagam a taxa de água sem razão, pois que a água lá não chega. Daí afirmarem que se assim continuarem mandarão cortar a mesma.

Ora, qual a razão desta falha? Muitas são elas, não há dúvida, mas podem ser sintetizadas em duas:

Primeira: A falta de trabalho no período da noite, por parte dos encarregados da estação de tratamento. Se a caixa distribuidora tem agora uma capacidade insuficiente, devido o grande gasto de água com o funcionamento do esgoto, torna-se necessário o trabalho das bombas à noite, a fim de suprir o grande gasto do dia.

No entanto, assim não tem acontecido.

Antigamente na estação de tratamento de água trabalhavam dois funcionários; hoje este número foi aumentado. Aumento de funcionalismo, e, consequentemente, como acontece na maioria das repartições públicas, diminuição de produção.

Segunda: Além disso, quem anda pelos arredores da cidade, principalmente na parte baixa, sabe muito bem da existência de um grande número de torneiras quebradas, verdadeiras sangrias na água que além de custar muito dinheiro à Municipalidade, faz falta áqueles que habitam a parte alta da cidade.

Torna-se necessária uma fiscalização enérgica nestas duas partes afim de que os habitantes da parte alta da cidade não fiquem desprovidos do precioso líquido.

Um dos moradores daquela zona da cidade construiu um poço e assentou uma bomba elétrica e desta maneira já não precisa mais da água fornecida pela Prefeitura.

Mas, com os pobres, com os menos favorecidos pela sorte, já não pode acontecer o mesmo, uma vez que o assentamento de uma bomba desta natureza demanda o gasto de muito dinheiro. E depois não há razão para tanto.

O sacrifício deles que já grande, fica aumentado, pois, pagam por aquilo que não recebem, e tem que buscar a água nas cisternas das casas vizinhas.

Apelamos, pois, à Municipalidade a tomar uma medida enérgica neste sentido porque é de seu dever trabalhar pelo bem estar dos moradores da cidade.

Assim terminou o sr. Olívio Cera a entrevista que concedeu a nossa reportagem.

Assim terminou o sr. Olívio Cera a entrevista que concedeu a nossa reportagem.

Campanha do Reerguimento da Produção Agrícola

Uma comissão composta dos senhores João Athaide de Souza, José Pupim Neto, Marcionílio Trajano Borges, Tufi Cury e Aníbal Amaro da Cruz organizou, de acordo com a Secretaria da Agricultura, um programa para a Campanha do Reerguimento da Produção Agrícola da zona, procurando defender as nossas terras contra as enxurradas e melhorando os nossos processos culturais.

Assim é que esta comissão fará realizar no dia 17 do corrente, às 13 horas, no Cine Teatro Rosário, uma importante reunião, onde serão proferidas interessantes palestras por técnicos da Secretaria da Agricultura.

Dentre os vários temas que serão abordados pelos conferencistas destacam-se aqueles em que serão tratados em todos os seus pontos as questões atinentes ao Algodão, Arroz, Milho e Café.

Por se tratar de uma reunião tão importante como esta espera-se que a mesma seja coroada de êxito.

Farmácia de plantão

Permanecerá aberta, de plantão, amanhã e durante toda a semana, a

Farmácia SANTANA
Avenida F. Glicério, 70

O sr. governador do Estado visitará Ituverava -

A nossa reportagem conseguiu entrevistar o sr. Olívio Cera, destacado membro do diretório local do PSP, que ontem regressou da capital bandeirante.

Conforme foi amplamente divulgado, uma comissão composta de elementos do diretório local do P. S. P. visitou na semana que ho-

je finda a Capital do Estado de São Paulo, onde foi trabalhar junto aos poderes competentes em prol de grandes melhoramentos

que a nossa cidade faz justiça.

A Comissão estava assim constituída: João Athaide de Souza, prefeito municipal, Antonio Barbosa Falleiros,

Tribuna de Ituverava

Diretor—ADHEMAR CASSIANO

Redator—Prof. JOÃO BEBER FILHO

Ano I Ituverava—Estado de São Paulo—30 de Julho de 1949 Num. 4

PROBLEMAS DE ITUVERAVA

Embelezamento da Praça 10 de Março

Os jardins, são sem dúvida alguma, o cartão de visita de uma cidade.

Tal afirmação é conhecida e proferida porfiadamente pelos habitantes de todas as cidades do Brasil.

Desta maneira, um dos problemas que merece todo o cuidado e a maior atenção por parte dos governadores municipais é este—o embelezamento das praças e logradouros públicos—que estão sempre sofrendo modificações, no sentido de torná-los mais belos e atraentes.

Assim é, que os canteiros são reformados periodicamente. Árvores docentes ou antiquadas são substituídas por outras mais modernas, de acordo com a época presente.

Num clima quente como o nosso, os jardins devem ser formados procurando proporcionar aos habitantes um refúgio para o descanso, entre flores e árvores, ao ar livre.

Ora, em nosso jardim da Praça 10 de Março, não temos nenhuma, nem outra coisa; nem árvores frondosas, nem flores magníficas. Temos tão somente um grande número de palmeiras, de pouca duração, plantadas à esmo, sem simetria; algumas árvores praguejadas e que devem ser substituídas imediatamente; as árvores onde estacionam os ônibus que cresceram ao seu bel prazer, sem que se procurasse dar-lhe uma forma mais ornamental e finalmente a grama que só fica verdejante na época da chuva.

Não podemos culpar o jardineiro que em fim não pode fazer milagres.

Primeiramente é preciso que lhe sejam dados todos os materiais necessários a formação e manutenção do jardim, tais como, o adubo animal e químico, mudas de árvores frondosas, próprias para o ajardinamento e que estão sendo plantadas em todas as cidades, tais como a se-salpina, o flamboyant, o ipê, a amendoieira, etc. Ainda temos as roseiras que precisam ser periodicamente substituídas e o plantio anual de plantas menores, tão em moda nos dias atuais, tais como, as dâlias, os caladiuns do Brasil, os gladiolos, as gérbas coloridas, as canas indicas, e um grande número de outras flores próprias para os grandes jardins.

Além disso, luta o jardineiro com o problema da água, uma vez que ao abrir a torneira de um canteiro, as outras ficam sem o precioso líquido.

Ai está pois um grande problema e que precisa ser atacado logo—o embelezamento da Praça 10 de Março.

A arrecadação da nossa Prefeitura não é grande se atendermos para os múltiplos problemas que tem de ser executados. Acresce ainda que perto de 10% desta verba é distribuída a subvenção e auxílios.

Mas assim não pode ficar. É preciso que os vereadores tratem, em comum acordo com o Prefeito, da imediata reconstrução da iluminação subterrânea do nosso jardim. Nesta ocasião poderá então ser modificada a rede de água, proporcionando ao encarregado do jardim, meios para sua melhor irrigação. Depois então será tratado do seu embelezamento.

Apelamos, pois, aos nossos legisladores e ao executivo, neste sentido. Que estejam em conjunto tal problema de grande importância para a nossa cidade e o ataquem imediatamente, uma vez que os jardins são o cartão de visita de uma cidade.



PIADA DA SEMANA

tere que vender a minha casinha que comprei a custo de tanto suor, porque, como manda a lei do alçamento em seu artigo 8º, sou obrigado a pagá-lo dentro de 30 dias. E "cadê" "gaita"?

Somente 30 dias...

—Felizmente, seu Pancrácio, dentro de 30 dias serão iniciadas as obras do alçamento de nossa cidade.

De fato é uma grata notícia.

Mas, dentro de 30 dias, não é de fato uma grata notícia.

tante e para a qual esperamos o comparecimento de todos os vereadores.

Sessão extraordinária

Amanhã, às 14 horas, a Câmara reunir-se-á extraordinariamente.

Trata-se de uma reunião de grande importância uma vez que a ela comparecerá o chefe do executivo afim-de colocar os senhores vereadores ao par das finanças municipais.

Esta reunião era para ter sido realizada dia 28 p. p. o que não aconteceu por falta de número.

Espera-se que, devido a importância do assunto programado para a reunião todos os vereadores a ela compareçam.

Santa Casa de Misericórdia de Ituverava

Altar para a Capela de Nossa Senhora do Carmo

Segundo nos informou o reverendíssimo Monsenhor João Rulli, vigário da nossa paróquia e Presidente da Santa Casa de Misericórdia local, acabou de ser colocado o altar de Nossa Senhora do Carmo, na Capela desta instituição hospitalar.

Este altar foi obtido graças ao donativo feito pela senhora dona Izilda Nunes Macedo, esposa do sr. João Antonio Macedo, na importância de seis mil cruzéis.

Ai está um gesto digno de ser seguido pelas demais damas da nossa sociedade, uma vez que, agora, mais do que nunca, a nossa Santa Casa está necessitando do apoio incondicional de todos, pois milhares de cruzeiros estão sendo gastos mensalmente com as obras em andamento.

Pelo que fomos informados, dentro em breve será inaugurada com toda a pompa necessária a Capela da Santa Casa, sendo que também um dos seus pavimentos será inaugurado até o fim do corrente ano.

Ao ensejo deste registro comunicamos aos nossos distintos leitores que estamos preparando uma longa reportagem sobre a Santa Casa local, que será publicada por ocasião da inauguração da Capela da mesma.

Casa Mei

o estabelecimento democrático da cidade — apresenta os seus artigos da semana:

Vermouth Stock—litro Cr\$14,00
Aveia QUAKER—Lata Cr\$7,50
Sabonete SALUS—cada Cr\$2,00
CASA MEI — Glicério, 460 — Telefone 55

A sessão de hoje da nossa Câmara Municipal

Hoje, a hora regimental reunir-se-á mais uma vez a Câmara de Vereadores de nossa cidade e cuja ordem do dia é a seguinte:

1.º — 2.ª discussão do projeto de lei que abre um crédito de Cr.\$4.000,00 à Caixa Escolar do 2.º Grupo Escolar.

2.º — 2.ª discussão do projeto de lei que autoriza a construção de uma Estação Rodoviária.

3.º — 2.ª discussão do projeto de lei que considera de utilidade pública diversos terrenos para o prosseguimento de diversas ruas da cidade.

4.º — 1.ª discussão do

projeto de lei que abre um crédito de Cr.\$43.650,00 afim de ocorrer as despesas com o pagamento de diversos serviços, obras e reparações a serem efetuadas na zona rural deste município.

5.º — 1.ª discussão do projeto de lei que dispõe sobre a suplementação da verba n.º 321/8-82-1 — pessoal variável, abrindo um crédito de Cr.\$20.000,00.

6.º — Requerimento da Firma Artur Lundgren, & Cia. Ltda. proprietários das Casas Pernambucanas, desta cidade.

7.º — Projeto de lei que dispõe sobre a criação de feriados religiosos neste município. (Primeira discussão).

Pela pauta dos trabalhos podemos notar tratar-se de uma reunião muito impor-

PRECISA-SE de um tipógrafo (formista ou somente impressor). — Propostas para a Tipografia Cultura — Rua Cel. José Nunes da Silva, 649—Caixa Postal 110—Ituverava — Est. de São Paulo

Tribuna de Ituverava

Diretor—ADHEMAR CASSIANO
 Redator—Prof. JOÃO BEBER FILHO

Ano I
 Ituverava—Estado de São Paulo—6 de Agosto de 1949
 Num. 5

Os açougueiros e a C. M. de Preços

Se existe um problema digno da maior atenção, que deve ser estudado com cuidado, que merece a vigilância enérgica dos poderes competentes, é este — a alimentação do povo.

A alimentação do povo foi, é e será sempre o problema máximo de toda e qualquer civilização. Não sem razão os romanos afirmavam «pão e circo». De fato o que o povo quer, o que o povo deseja acima de tudo, é isto: Pão e Divertimento.

Dai a responsabilidade que tem os senhores prefeitos municipais de zelar pela alimentação do povo, procurando manter os preços dos gêneros de primeira necessidade dentro de uma certa norma.

Com a última guerra, devido a falta de escrúpulos de grande número de comerciantes, o governo houve por bem criar a Comissão de Preços, o que foi imediatamente feito não só nas capitais dos Estados, como nas cidades do interior.

Assim é que foram constituídas as Comissões Municipais de Preços, tendo como membros, comerciantes e industriais e sob a chefia, regra geral, dos Prefeitos Municipais.

A obrigação dessas comissões é a de cuidar não só do interesse do povo, mas também, dos comerciantes.

Não sabemos baseados em que, alegando tão somente prejuízos, os açougueiros locais, sem ouvir a C. M. P. aumentaram a carne de primeira de oito para dez cruzeiros o quilo.

O povo logo gritou, como era muito natural.

A C. M. P. por sua vez reunida no dia 4 do corrente, determinou fosse mantida a tabela seguinte: Carne de primeira, sem osso, a oito cruzeiros, carne de primeira, com osso a sete cruzeiros; carne de segunda a seis cruzeiros. Qualquer infração à mesma seria punida na forma da lei.

Ora, analisando os acontecimentos, vemos que nem os açougueiros e nem a Comissão de Preços está com a razão.

Em primeiro lugar, se os açougueiros julgam que a venda da carne pela



PIADA DA SEMANA

Ligação mal sucedida

—Oh! compadre, você sabia que o nosso amigo, aquele japonês de nome TEBE TONA CARA está completamente sem voz?

—Mas ele foi submetido a alguma operação? não foi feiz?

—Nada disto. Ele tentou falar pelo telefone de Ituverava para Miguelópolis e «stragou» a traqueia de tanto gritar.

tabela em vigor lhes causa prejuízos, eles não poderiam alterá-la sem ser ouvida a C. M. P. afim-de expor as suas razões e pleitear o aumento.

Mas ao invés disto aumentaram o preço como se em Ituverava não existisse a C. M. P., o que ocasionou a atitude não menos enérgica da Comissão que em comunicado ao povo afirmou a manutenção da tabela e a punição se vera de todos aqueles que infringissem a mesma.

Resultado: Ontem os açougueiros cerraram as portas de seus estabelecimentos.

O prejudicado como sempre foi o povo, que ficou sem este precioso alimento: a carne.

Ao nosso ver a questão deveria ser resolvida de outra maneira.

Os açougueiros antes de tomar qualquer deliberação deveriam ter exposto à C. M. P. a situação em que se encontram e pleiteando o aumento.

Por sua vez a C. M. P. iria então estudar o assunto com calma e depois daria o seu parecer, ou melhor, a sua decisão.

A culpa maior é sem dúvida dos açougueiros que alteraram a tabela como se aqui não existisse uma comissão de preços.

Depois, acresce que eles não tem o direito de aumentar o preço da carne que já é muito alto. Em Ribeirão Preto, por exemplo, cidade de padrão de vida mais caro que o nosso, a carne está sendo vendida ao preço médio de cr\$ 6,50, segundo um artigo publicado no Diário da Manhã, do dia 4. Por que então vendê-la aqui ao preço médio de cr\$ 7,00?

Que a C. M. P. e os açougueiros reúnem-se e resolvam a questão da melhor maneira possível.

Se a C. M. P. achar que o preço deve ser aumentado, ela que demonstre ao povo esta necessidade por meio de dados claros e precisos. Caso contrário que mantenha a tabela.

Assim é que não pode ficar uma vez que com os açougues fechados, o povo, o eterno sofredor, é que irá mais uma vez sofrer as consequências.

Era uma vez...

(assim se iniciam todas as histórias e, para não fugir à regra, assim, também, começa esta) era uma vez uma criatura pesada. Essa criatura era uma cidade. Privilegiada em sua localização, plantada em zona de riqueza exuberante, dona de fertilidade indescritível. De braços abertos acolhia em seu conchego quantos a ela se dirigiam. Desses, todos foram beneficiados. Uns, vivendo como quizeram, da melhor forma, até que impulsionados pelo Destino se lançaram na aventura a que estavam fadados. Outros, de sorte diversa, viveram bem, com sabedoria, guardaram um pouco do obtido e rumaram para outras terras. Finalmente, a outra parte, solitária com a mão gesser sa que lhe dera tudo, acreditando na possibilidade de realização de muitos sonhos (o visionarismo não é de nossos dias) escolheu a melhor parte: esperar pela realização dos castelos feitos pelo rênco amigo.

Anos se passaram, administrações municipais se sucederam, regimes políticos se transformaram. Tudo mudou. Tudo não. Porque algo houve que permaneceu: a esperança (a esperança é última que morre) que a cidade alimentava de, ao contrário de muitas outras, com o correr dos tempos apresentar melhor aspecto, proporcionar a seus filhos maior comodidade rejuvenecer, mercê do progresso que seus habitantes lhe dariam, em retribuição do grande bem que a muitos fizera. Outra coisa que permaneceu: o acervo de promessas políticas (piores que juras de amor românticas de rapazes de 16 anos) encontrando eco na ingenuidade dos leitores, amigos e parentes dos candidatos de sempre. Mais: a urgência para pavimentação. O calçamento de ruas e praças da urbs consitui preocupação constante de todos.

Acontece, porém, que «lois por feitos não cabem num saco só». E a cidade deve ser pavimentada com paralelepípedos ou asfalto, não com suor que representa dinheiro, na opinião dos ingleses, sangue.

O resultado, Ituverava, é que a cidade pesada, como tanta gente pesada, no mundo com a sorte traçada, assiste resignada, a esse movimento. Boa mãe, estoica, não faz caso do muito que se gastou e conflia em dias melhores. Não se irrita e conclui: «por enquanto, temos vivido tão bem! Quem sabe a gente pode obter isso, em melhores condições? Esperemos! ...»

E ficará na espera! Não, por derrotismo. Sim, por necessidade. Realismo!

MC ELIS

POLÍTICA NACIONAL

Políticos ligados ao general Dutra comentaram na sala do café da Câmara a opinião do gal. Dutra de que o candidato deveria sair do PSD. Entretanto, o presidente Dutra acha possível que o seu sucessor saia de outros partidos PR e UDN

Ameaçam deixar o PSD

Com os recentes acontecimentos desenvolvidos em São Paulo, a chamada «ala velha» do PSD e o «Corpo dos 9», que vêm apoiando administrativamente o governador Ademar de Barros, ameaçam abandonar definitivamente

te o partido em vista dos ataques do governo federal, feitos por elementos destacados do situacionismo bandeirante. O presidente da Câmara dos Deputados, sr. Cirilo Junior, deverá seguir esta semana para São Paulo, onde manterá importantes conferências políticas, tentando contornar a crise.

Paciência...

Constitui um verdadeiro flagelo o estado em que se encontra o trecho da praça da matriz, fronteiriza a Igreja. Devido a última kermesse ali realizada, ela foi esburacada para assentamento das barracas, e até hoje os buracos não foram devidamente tapados.

Mas o pior é que aquele trecho da Praça não é irrigado, e principalmente aos domingos, quando saímos da missa recebemos verdadeiras golfadas de pó, o que não é muito agradável, principalmente porque estamos com a 'roupa de ver Deus.'

Por que será que a irrigação não é feita naquele local?

Em fim, como todos nós precisamos fazer sacrifícios, tenhamos muita paciência e esperemos que a irrigação seja ali feita, mas esperemos com muitíssima paciência...

Os moradores do alto da Avenida estão reclamando contra a falta de água em suas casas.

'Ora meus amigos, tratem de furar cisternas ou então esperem com paciência, porque água para os senhores só no período da manhã, e assim mesmo, bem racionalmente.'

Mais amigos tenham muita paciência...

Em grande número de casas de nossa cidade, as latas de lixo são colocadas na calçada e ali permanecem durante todo o dia causando uma impressão muito feia, não só a todos aqueles que por nossa cidade passam, como a nós mesmos que estamos acostumados a sofrer com a falta de higiene da velha Ituverava.

Que fazer, os fiscais da Prefeitura existem para ficar dentro da Prefeitura e não para percorrer as ruas da cidade. Pra que trabalhar. Paciência...

Domingo último a A. I. foi derrotada mais uma vez. Para nós isto não constitui nenhuma surpresa. Aliás já esperávamos por isso, e com paciência...

Dr. Paciência

Tribuna de Ituverava

Ano 1

Ituverava, 13 de agosto de 1949

Número 6

SOCIAIS

A nossa crônica para você

Se a saudade crescesse...

Se a saudade crescesse como cresce a planta bem regada, já as estrelas teriam lá em cima a flor triste-nha do meu sofrimento.

A saudade dilata-se como a ramaria frondosa, como as raízes que alastram, e assim faz sombra à minhama e crava os seus tentáculos no meu coração, sugando-lhe toda a alegria.

Mas quando de mim te aproximás, doce amada, a árvore toda ilumina-se à luz dos teus olhos meigos e os teus sorrisos vibram como rouxinóis d'aves que povoam, e o que era dantes luto e dor logo se transforma em alacridade e gozo.

Rejubila minhama, meu coração exulta, como se alegra a terra depois que se funde o inverno aos calores dourados da primavera florida.

COELHO NETO

ANIVERSARIANTES

Festejou ontem o seu aniversário natalício, o sr. José de Paula Leão, industrial nesta praça e vereador presidente da Mesa da Câmara Municipal de Ituverava.

Fazem anos: Amanhã — o sr. Osmar Rodrigues Alves, residente nesta cidade; a menina Márcia, filha do sr. Marconilio Trajano Borges, fazendeiro neste município.

Dia 15 — o dr. José Alípio Furquim Fonseca, advogado no fóro desta comarca; o sr. Ernesto Chiconeli, residente nesta cidade.

Dia 16 — o sr. José Nunes Tosta, proprietário nesta cidade; a sta. profa. Madalena Barbosa, residente nesta cidade.

Dia 18 — a sra. profa. Almeida de Paula Cavallari, adjunta do Grupo Escolar desta cidade; a sra. Benedita Silva

Gonzales, esposa do sr. Florentino Gonzales, morador entre nós.

Dia 19 — o sr. Helvio Nunes da Silva, residente nesta cidade; o sr. Arlindo Mades, aqui residente; o sr. Deraldo José de Moura, comerciante nesta praça; o jovem José Lineu B. Lima, filho do sr. Cicero Barbosa, engenheiro agrônomo residente nesta cidade.

VIAJANTES

Viajou para São Paulo, onde fora adquirir aparelhamentos e materiais para o laboratório de análises que sob a sua direção está sendo montado nesta cidade, o sr. farm. Mucir Miguel Francisco, co-proprietário da Farmácia São Ana, desta praça.

Regressou de S. Paulo o sr. Uriel Garcia Junior, gerente dos escritórios locais de Wilson Sons & Co. Ltd. e presidente da diretoria do Aero Clube desta cidade.

e vice-presidente do partido; Augusto Sandoval, José Sandoval, Urias Luiz da Silva, Olívio Cera, membros do diretório e mais os senhores Adélino Augusto Lopes e dr. Georgi-des Gonçalves.

Segundo fomos informados, esta comissão está se batendo afim-de conseguir para a nossa cidade um Ginásio do Estado e mais um empréstimo para as obras do calçamento.

Ponto facultativo 'o dia 16 do corrente

O sr. governador do Estado resolveu declarar ponto facultativo o próximo dia 15 do corrente, Assunção de Nossa Senhora, dia santificado pela Igreja.

A lei do impeachment

Segundo os políticos pesadistas da Capital paulista, a lei do impeachment deverá ser votada no Senado Federal, no próximo dia 15.

Executado o vampiro de Londres

Foi enforcado na manhã do dia 10 p. p., na prisão de Wandsworth, John George Haigh, cognominado 'O Vampiro de Londres', que matou 9 pessoas, bebendo-lhes o sangue e dissolvendo depois os corpos em ácido sulfúrico.

Agitações sociais na Itália

Uma estatística sobre agitações sociais esclarece que, durante os cinco primeiros meses do corrente ano, houve na Itália 135 movimentos daquela natureza, envolvendo noventa mil empresas e mais de dois milhões e meio de trabalhadores. Foram perdidos 3 bilhões e meio de libras de salários e vinte e três milhões de horas de trabalho.

9 milhões de eleitores votarão no pleito de 1950

Os Tribunais Eleitorais estão articulando, desde já as providências necessárias para o grande pleito de 1950.

O Tribunal Superior, por sua vez, já solicitou a verba de 15 milhões de cruzeiros para atender às despesas com as eleições verba esta que deverá figurar no orçamento de República no próximo ano.

O ministro Lafayette de Andrada, presidente do Tribunal Superior Eleitoral, a propósito do pleito, deu uma informação esclarecedora. Não há data específica para a realização das eleições de 1950. Estas terão lugar no primeiro domingo do mês de outubro do ano vindouro.

Segundo os cálculos feitos por técnicos da Justiça Eleitoral, deverão comparecer às urnas, em todo território nacional, cerca de 9 milhões de cidadãos.

Este cálculo foi baseado no fato de ainda achar-se aberto o alistamento eleitoral em todas as regiões

Festa da Primavera

Segundo fomos informados, a A. A. I. promoverá no próximo mês a Festa da Primavera e que será oferecida aos seus associados e excelentíssimas famílias.

As festividades constarão do concurso e coroação da Rainha da Primavera e de um grandioso baile que será abrilhantado pelo Jazz Tupã.

Em prol dos internados do Asilo Colônia de Cocais

A Caixa Beneficente do Sanatório Colônia de Cocais de lá longos anos vem promovendo a Festa da Primavera, cuja renda se reverte em benefício dos doentes ali internados.

Este ano, como nos demais, a festa será repetida, esperando-se grande animação.

Afin de fazer face às despesas e com a finalidade de conseguir fundos para o Hospital, encontra-se em nossa redação uma lista que nos foi enviada por d. Anita Sandoval Figueiredo e que se acha a disposição de todos aqueles que queiram contribuir para esta tão feliz iniciativa.

brasileiras, podendo ser mesmo aquela cifra ultrapassada.

O pleito realizar-se-á em 1950, será geral isto é, para presidente da República, vice-presidente, um terço do Senado Câmara dos Deputados governadores, deputados estaduais e vereadores.

Conforme estabelece o parágrafo 1.º do artigo 2 do Ato das disposições constitucionais transitórias os mandatos dos atuais deputados e senadores que foram eleitos para completar o número de que cingia o parágrafo 1.º do artigo 60 da Constituição coincidirão com o do presidente da República, que termina em janeiro de 1951.

Os mandatos porém, dos senadores que não pertencerem ao terço do Senado terminarão a 31 de janeiro de 1950.

Impressos? Nesta Tip.

Tribuna de Ituverava

Director—ADHEMAR CASSIANO

Ano I

Ituverava—Estado de São Paulo—13 de Agosto de 1949

Redator—Prof. JOÃO BEBER FILHO

Núm. 6

Problemas de Ituverava

ÁGUA PARA A PARTE ALTA DA AVENIDA GENERAL FRANCISCO GLICÉRIO

Eis, leitor amigo, um problema digno de ser meditado e estudado: a falta de água para os moradores da parte alta da Avenida General Glicério.

Há dias, alguns moradores desta parte da cidade, procuraram-nos para reclamar contra a falta de água que os vem afligindo de há muito tempo.

Afirmaram os mesmos, que antigamente possuíam água, não em muito grande quantidade, mas o suficiente para os trabalhos de casa. Agora, de uns tempos para cá, esta falta vem se acentuando, culminando nestes dois últimos meses, uma vez que nesta quadra, não tem recebido uma só gota do precioso líquido.

O mais interessante é que todos eles pagam a taxa de água sem razão, pois que a água lá não chega. Daí afirmarem que se assim continuarem mandarão cortar a mesma.

Ora, qual a razão desta falha? Muitas são elas, não há dúvida, mas podem ser sintetizadas em duas:

Primeira: A falta de trabalho no período da noite, por parte dos encarregados da estação de tratamento. Se a caixa distribuidora tem agora uma capacidade insuficiente, devido o grande gasto de água com o funcionamento do esgoto, torna-se necessário o trabalho das bombas à noite, a fim de suprir o grande gasto do dia.

No entanto, assim não tem acontecido.

Antigamente na estação de tratamento de água trabalhavam dois funcionários; hoje este número foi aumentado. Aumento de funcionalismo, e, consequentemente, como acontece na maioria das repartições públicas, diminuição de produção.

Segunda: Além disso, quem anda pelos arredores da cidade, principalmente na parte baixa, sabe muito bem da existência de um grande número de torneiras quebradas, verdadeiras sangrias na água que além de custar muito dinheiro à Municipalidade, faz falta àqueles que habitam a parte alta da cidade.

Torna-se necessária uma fiscalização enérgica nestas duas partes afim de que os habitantes da parte alta da cidade não fiquem desprovidos do precioso líquido.

Um dos moradores daquela zona da cidade construiu um poço e assentou uma bomba elétrica e desta maneira já não precisa mais da água fornecida pela Prefeitura.

Mas, com os pobres, com os menos favorecidos pela sorte, já não pode acontecer o mesmo, uma vez que o assentamento de uma bomba desta natureza demanda o gasto de muito dinheiro. E depois não há razão para tanto.

O sacrifício deles que já grande, fica aumentado, pois, pagam por aquilo que não recebem, e tem que buscar a água nas cisternas das casas vizinhas.

Apelamos, pois, à Municipalidade a tomar uma medida enérgica neste sentido porque é de seu dever trabalhar pelo bem estar dos moradores da cidade.

Raciocinar há de Ser assim

Você sabia que os matuburos de todas as estradas municipais vão ser substituídos por porteiras para que a Prefeitura poupe a água?

—Mas que negócio é esse? Parece até coisa de vereador...

—Se não for, parece...

PIADA DA SEMANA

ser aplicada no serviço de calçamento da cidade. Devemos entretanto salientar que para a consecução do empréstimo pleiteado torna-se necessária a aprovação de uma lei por parte dos senhores Adelino Augusto Lopes e dr. Georgides Gonçalves.

Recebida em audiência especial pelo sr. Governador, na quinta-feira última, às 17 horas, mais ou menos, a Comissão expôs em palavras claras, como todos os paulistas costumam entender-se com o sr. Ademar de Barros, o governador democrático de São Paulo, as necessidades imperiosas de Ituverava, destacando-se o caso do calçamento e a criação do Ginásio Oficial.

O sr. Governador foi de uma franqueza e simpatia a toda prova, prometendo que concederá um auxílio de quinhentos mil cruzeiros, como suplementação da verba do serviço de esgoto, mas que entretanto deve

ser aplicada no serviço de calçamento da cidade. Devemos entretanto salientar que para a consecução do empréstimo pleiteado torna-se necessária a aprovação de uma lei por parte dos senhores Adelino Augusto Lopes e dr. Georgides Gonçalves.

Afirmou ainda o sr. Governador, com relação a criação de um Ginásio Oficial em nossa cidade que Ituverava será atendida nessa sua aspiração em 1950, quando entrará em funcionamento, aquele estabelecimento de ensino secundário.

Adiantou ainda o sr. Governador o desejo de visitar a nossa cidade, oficialmente, o que se realizará em outubro próximo.

Assim terminou o sr. Olívio Cera a entrevista que concedeu a nossa reportagem.

Campanha do Reerguimento da Produção Agrícola

Uma comissão composta dos senhores João Athaide de Souza, José Pupim Neto, Marcionílio Trajano Borges, Tufi Cury e Anibal Amaro da Cruz organizou, de acordo com a Secretaria da Agricultura, um programa para a Campanha do Reerguimento da Produção Agrícola da zona, procurando defender as nossas terras contra as enxurradas e melhorando os nossos processos culturais.

Assim é que esta comissão fará realizar no dia 17 do corrente, às 13 horas, no Cine Teatro Rosario, uma importante reunião, onde serão proferidas interessantes palestras por técnicos da Secretaria da Agricultura.

Dentre os vários temas que serão abordados pelos conferencistas destacam-se aqueles em que serão tratados em todos os seus pormenores as questões atinentes ao Algodão, Arroz, Milho e Café.

Por se tratar de uma reunião tão importante como esta espera-se que a mesma seja coroada de êxito.

Farmácia de plantão

Permanecerá aberta, de plantão, amanhã e durante toda a semana, a

Farmácia SANT'ANA

Avenida F. Glicério, 70

O sr. governador do Estado visitará Ituverava -

A nossa reportagem conseguiu entrevistar o sr. Olívio Cera, destacado membro do diretório local do PSP, que ontem regressou da capital bandeirante

Conforme foi amplamente divulgado, uma comissão composta de elementos do diretório local do P. S. P., visitou na semana que ho-

je finda a Capital do Estado de São Paulo, onde foi trabalhar junto aos poderes competentes em prol de grandes melhoramentos que a nossa cidade faz jus.

A Comissão estava assim constituída: João Athaide de Souza, prefeito municipal, Antonio Barbosa Falleiros,

Anexo K – Matéria com fonte empresarial

Ituverava, 16-7-1949

TRIBUNA DE ITUVERAVA

Núm. 2

Centro de Saúde de ITUVERAVA

Inaugurado o Mercado

REQUERIMENTOS DESPACHADOS
 Geraldo Alves Filgueira — Requer 30 dias em prorrogação cumprimento intimação. De acordo. Com o prazo a terminar em 24 de Agosto p.f. improrrogavel.

HABITE-SE
 Cooperativa de Consumo Popular:—Praça 19 de Março 851. Parte residencial. Habite-se.
 Pascoalina Barron:—rua Major Joaquim Pedro Pereira 706. Cumprida a intimação. Habite-se.
 José de Paula Leão:—Rua Cel. Fco. Junqueira, 607. Prédio recém-construido. De acordo com a planta. Habite-se.
 Nassim Jacob Sobrinho:—Rua Cap. Ribeiro dos Santos, 689. Habite-se.
 Hissão Moriya:—Rua Quintino Bocaiuva, 1.019. Cumprida a intimação. Habite-se.
 Gabriel Teixeira de Andrade:—Rua Dr. Ademar de Barros, 1.180. Habite-se.

EDITAL N. 4
 Ficam pelo presente convidados os senhores abaixo relacionados e proprietários de terrenos confrontando com o córrego LAVAPE'S, nesta cidade, a comparecerem neste Centro de Saúde:
 1) Benedito Quintino Pereira
 2) Daniel Gonçalves
 3) Antonio Costa

EDITAL N. 5
 Fica pelo presente convidado o senhor OSAE MATUNAGA SAKAMATU, proprietário do prédio sito a rua Domingos Ribeiro dos Santos, 757 nesta cidade, a comparecer neste Centro de Saúde, além de tomar conhecimento do Termo de Intimação.

Visto
 Dr. MARIO VASCONCELLOS — Médico Sanitarista.

A escolha e o sucesso de uma profissão
 (CONCLUSÃO)

lidade vãs palavras, só podem produzir uma vida de lágrimas, um abismo de infelices.

Um sincera afeição, fundada na dignidade dos propósitos, constitui o aliado de um sólido e verdadeiro sucesso. Contem-se os profissionais (médicos, advogados e outros) com as honestas parcelas retribuidoras dos seus serviços, que sairão bem. Não sabemos se saíram ricos (pois a fortuna não resulta do que se ganha, mas do que se gasta), porém cremos que terão o suficiente para uma vida digna e honesta.

Ninguém ignora que é justamente no momento do ajuste de contas com o cliente, que culmina o sucesso do profissional. Os pobres o procuram, porque estão certos de que pagarão pouco; os ricos da mesma forma dele não fogem, pois sabem que não serão explorados. Portanto, as contas grandes são prejudiciais ao sucesso de uma profissão. Vemos, por exemplo, muitos comerciantes progredirem, por procurar antes vender muito, que ganhar bastante.

Todavia, não é isto que geralmente se observa em nossos dias. Quantos homens conhecemos que, loucamente dominados pela cegueira de tudo possuírem no mais curto tempo, aplicam todos os meios para esse fim, justificando o maquiavelismo. Mas um dia vão reconhecer que preparam para si uma tumba de fel, tornado mais amargo ainda, ano após ano, pelos caprichos e pelas asperezas da vida. E assim, não mais podendo reparar os seus erros, ou porque já é demasiado tarde, ou porque lhes é inútil, dado o ridículo em que caíram, têm logo seus cabelos brancos, e descem, prematuramente, para o túmulo, acobalhados pela dor, porque quem mais acerbamente nos acusa é a nossa própria consciência...

Domingo passado, conforme estava sendo anunciado, foi inaugurado o mercado de propriedade do senhor Gunzo Kavachima, situado na Praça Rui Barbosa.

Trata-se de um grande empreendimento que muito concorrerá para o progresso de Ituverava, pois o mercado foi construído de acordo com os mais modernos requisitos da técnica, sendo amplo, bem ventilado, com instalações higiênicas completas.

As festividades de inauguração tiveram início às 14,30 horas, com a presença de autoridades, pessoas gratas e de grande massa popular.

Inicialmente foi feita pelo reverendo padre Alceu Garcia Prado a bênção do prédio. Neste ato usou da palavra este sacerdote que discorreu sobre a importância do estabelecimento que se inaugurava.

Em seguida usaram da palavra os senhores João Aldeide de Souza, prefeito municipal, dr. Gabriel Justino de Figueiredo, que em nome do sr. Gunzo Kavachima franqueou ao público o Mercado; dr. Georgiães Gonçalves, que em nome do povo agradeceu ao sr. Kavachima pelo Mercado que construiu, cujo estabelecimento na certeza contribuirá para o grandecimento de Ituverava.

Logo após, dentro de um ambiente de alegria e hospitalidade foi servido o presente chopp e saúdo.

A noite, o sr. Gunzo Kavachima ofereceu à colônia japonesa, no mesmo recinto, outra grande festa.

Segundo a nossa reportagem conseguiu apurar que o sr. Kavachima irá ocupar parte do mercado alugando o restante para os interessados que forem surgindo. Além disso o proprietário trará diariamente dos grandes centros, por meio de caminhão, verduras, peixes etc.

Ao sr. Gunzo Kavachima as nossas congratulações por esta grande iniciativa em prol do progresso de nossa terra.

Julgado inconstitucional um projeto de lei dispondo sobre concessão de auxílio ao Miguelópolis Futebol Clube

Em reunião da Comissão de Justiça da Assembléia Legislativa do Estado, realizada recentemente, dentre as deliberações tomadas, com referência às várias proposições apresentadas, constava o projeto de lei n.º 169-49, de autoria do deputado Wallir Rodrigues, concedendo um auxílio de cinquenta mil cruzeiros ao Miguelópolis Futebol Clube, do vizinho município de Miguelópolis. Foi relator o deputado Castro Tibirica, que se pronunciou pela inconstitucionalidade do projeto, tendo sido aprovado o seu parecer.

IMPRESSOS
 confeccionados com capricho e a preços módicos — na
 Tipografia Cultural

DEANA DURBIN e JOSEPH COTTEN, juntos, num delicioso romance de amor

LAÇOS ETERNOS

HOJE, NO CINE ROSÁRIO

Crédito: o autor